Johannes Calvin (artista anônimo por volta de 1540, Walloon-Dutch Church Hanau)

LEIA...ESTUDE...COMPREENDA...DIVULGUE...POIS SOMENTE A VERDADE LIBERTA. (Jesus)

Índice

Se você não conhece a História, não conhece nada. Você é uma folha que não sabe que é parte de uma árvore.

Um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la

Edmund Burke

UM CRISTÃO QUE NÃO CONHECE A HISTÓRIA DA SUA CRENÇA ESTÁ CONDENADO AO FRACASSO.

Não julgue se você não conhece a história da sua crença, pois o insensato acredita em cada palavra, mas o prudente está atento aos seus caminhos.

João Calvino (* 10 de julho de 1509 em Noyon , Picardia ; † 27 de maio de 1564 em Genebra) foi o teólogo sistemático mais importante entre os reformadores do século XVI . Sua principal obra, a Institutio Christianae Religionis , é conhecida como uma " Suma Protestante ". [1]

A perseguição dos protestantes franceses sob o rei Francisco I forçou o jurista , humanista e teológico autodidata Calvino, como muitas pessoas de mentalidade semelhante, a viver na clandestinidade e, finalmente, a fugir da França. A cidade-república de Genebra acabava de introduzir a Reforma quando ele ali chegou (1536) . O reformador Guillaume Farel fez de Calvino seu colaborador. Após dois anos de serviço, Farel e Calvino foram expulsos do conselho da cidade. Martin Bucer convidou Calvino para Estrasburgo. Em 1539 ele recebeu uma cátedra de teologia na High School de Estrasburgo. Ele também foi pastor da comunidade francesa de refugiados.

Quando o Conselho da Cidade de Genebra o chamou de volta, a posição de Calvino era muito mais forte do que quando ele estava pela primeira vez em Genebra. Ele havia adquirido experiência na organização da igreja que agora o estava servindo bem. No outono de 1541, Calvino veio a Genebra e imediatamente elaborou uma ordem da igreja. O apoio de Calvino nos anos que se seguiram foi o Colégio de Pastores *(Compagnie des pasteurs).* O forte influxo de huguenotes perseguidos mudou a estrutura populacional de Genebra e as maiorias no conselho da cidade, o que levou ao desempoderamento do grupo do conselho calvinista em 1555. Fundada em 1559, a Academia capitalizou a reputação de Calvino e fez de Genebra um destino para estudantes de vários países europeus.

A OBRA DE CALVINO EM GENEBRA FOI MARCADA POR SÉRIOS CONFLITOS, DOIS DOS QUAIS SE DESTACAM:

- A expulsão de Jérôme-Hermès Bolsec . Ele havia criticado a doutrina da predestinação de Calvino, portanto foi expulso de Genebra em 1551 e mais tarde escreveu uma polêmica biografia de Calvino muito recebida.
- A execução do anti- trinitário Michel Servet (1553). Calvino já havia fornecido provas incriminatórias à Inquisição Romana , que estava interrogando Servetus em Vienne , França. Servet fugiu

para Genebra antes de sua execução; lá ele também foi levado a julgamento por instigação de Calvino. Foi um processo político do qual o pequeno conselho da cidade se apropriou. Calvino estava envolvido como especialista em teologia, não como juiz. Defendeu a pena de morte e justificou-a retrospectivamente contra as críticas do humanista de Basileia Sebastian Castellio .

-

A PRINCIPAL OBRA TEOLÓGICA DE CALVINO: é a *Institutio Christianae Religionis,* que deve ser lida em conjunto com os comentários bíblicos de Calvino. Por um lado, o *Instituto* nasceu do estudo da Bíblia e, por outro, de um exame intensivo dos dogmas da Igreja primitiva e dos escritos dos Padres da Igreja, especialmente Agostinho de Hipona . O centro da teologia de Calvino é definido de várias maneiras: a majestade de Deus (Benjamin B. Warfield) ou Cristo como o Mediador (Wilhelm Niesel); a dupla predestinação é uma questão secundária. A ordem da igreja tinha relevância religiosa para Calvino, pois a forma da igreja deveria corresponder à sua missão.A disciplina da igreja é essencial tanto para a integridade da igreja quanto para a santificação pessoal dos membros.

O verdadeiro nome do reformador era *Jehan (Jean) Cauvin* ([ʒɑ̃ koːvɛ̃]). [2] Quando adolescente, quando começou seus estudos em Paris, ele latinizou seu nome: *Jean Cauvin* tornou -se *Ioannes Calvinus* . [3] Pode ter desempenhado um papel que pessoas reais e fictícias chamadas Calvino são repetidamente atestadas na antiguidade, incluindo um escritor fictício Calvinus nos epigramas de Martial . [4]

No mundo de língua francesa, a forma re-galalizada do nome *Jean Calvin* ([ʒɑ̃ kalvɛ̃]) é comum hoje, enquanto no mundo de língua alemã *Johannes Calvin* ([joˈhanəs kalˈviːn] ou, na Suíça, [joˈhanəs ˈkalviːn]) é comum.

FAMÍLIA DE ORIGEM

Catedral de Noyon, em primeiro plano a biblioteca do capítulo da catedral

Jean Cauvin veio de uma família rica e distinta na cidade episcopal de Noyon na Picardia . Seu pai Gérard Cauvin se mudou para cá de Pont-l'Évêque e trabalhou como jurista e consultor financeiro para o bispo Charles I de Hangest e o capítulo da catedral . Sua primeira esposa Jeanne le Franc morreu jovem e pouco se sabe sobre ela. Seu filho Jean nasceu em 10 de julho de 1509 e batizado por um cônego chamado Jean de Vatines. [5] Ele tinha um irmão mais velho Charles, um irmão mais novo Antoine e uma irmã Marie. [6] Outros irmãos morreram cedo. Wilhelm H. Neuser também formula com referência à profissão de seu pai, Calvino "cresceu à sombra de uma grande catedral"; [7] a piedade vivida na família parece ter correspondido ao que era costume na época.

JUVENTUDE E ESTUDOS EM PARIS, ORLÉANS E BOURGES

Gérard Cauvin pretendia que seu filho Jean, como seu irmão mais velho Antoine, tivesse uma carreira religiosa. Com cerca de sete anos entrou no *Collège des Capettes* em Noyon, uma escola primária. Através do contato de seu pai com a família nobre de Hangest-Montmort, Jean Cauvin teve relações com os irmãos Jean e Claude de Hangest, que tinham aproximadamente a mesma idade e os sobrinhos do bispo de Noyon. Ele foi autorizado a participar de sua educação em casa às custas de seu próprio pai e, assim, também aprendeu maneiras aristocráticas. [8] (Calvino dedicou seu comentário de Sêneca a Claude de Hangest, entretanto abade de Santo Elígio em Noyon, em 1532 e lembrou no prefácio da comum "instrução na vida e no aprendizado". [9]) Em 19 de maio de 1521, pouco antes de seu décimo segundo aniversário, ele recebeu parte de um benefício da Catedral de Noyon e assim se tornou um clérigo . Isso exigia uma dispensa , pois o menino ainda não havia atingido a idade

canônica ; mas isso era apenas uma formalidade. O benefício era uma espécie de bolsa para o estudo planejado de teologia.

Provavelmente pouco depois, ainda em 1521 (segundo Peter Opitz) ou 1523/24 (segundo Wilhelm H. Neuser) Calvino veio a Paris junto com os irmãos Jean e Claude de Hangest e seu tutor. A Universidade de Paris consistia em inúmeras faculdades. Calvino passou alguns meses no *Collège de la Marche* para aperfeiçoar seus conhecimentos de latim em preparação para seus estudos reais. Calvin teve um relacionamento muito positivo com seu professor de latim Mathurin Cordier . No entanto, o tutor logo convenceu Calvino a se mudar para o *Collège de Montaigu* , onde foi treinado em filosofia e técnica de disputa. [10] Isso*Collège* foi liderado por Noël Béda, que era conhecido como um oponente do humanismo bíblico. Antes de Calvino, Erasmo de Roterdã e François Rabelais já haviam visitado a respeitada instituição, que segundo suas memórias relativamente desagradáveis era um "local de duro conservadorismo romano" (Peter Opitz). Provavelmente um pouco mais tarde que Calvino, Inácio de Loyola estudou aqui. Parece que Calvin não morava no internato, mas morava em um quarto próximo como um forasteiro. Ele se formou na Faculdade de Letras com um mestrado. [11]

"Meu pai me incentivou a estudar teologia quando eu era muito jovem. Mas quando ele percebeu que a lei torna seus discípulos mais ricos em todos os lugares … [ele fez] que eu fosse tirado da filosofia para estudar direito".

– JOÃO CALVINO : PREFÁCIO AO COMENTÁRIO DO SALMO [12]

Aqui os conflitos de Gérard Cauvin com o capítulo da catedral de Noyon, que mais tarde se intensificaram, já foram indicados. (Em 1528 ele foi banido da igreja como medida disciplinar : ele deveria resolver uma questão de herança e pediu uma desculpa por causa de doença. Após sua morte, ele não poderia ser enterrado em solo consagrado por esse motivo.)

Calvin submeteu-se aos planos de seu pai. Em Paris, só se podia estudar direito canônico , e assim ele se mudou para a Universidade de Orléans por volta de 1526 para estudar direito civil. Gérard Cauvin

vislumbrou assim uma carreira como advogado ou juiz para seu filho, mas não (como ele) a serviço da igreja. [13] Calvino poderia agora ter levado uma vida estudantil mais livre do que no *Collège de Montaigu;* mas ele seguiu um cronograma de estudo rigoroso de sua própria autoria. [14] O jurista mais importante em Orléans foi Pierre de L'Estoile . Ele representou uma abordagem conservadora para os textos. Uma espécie de antítese foi o humanista Andrea Alciato, que em 1529 recebeu a cátedra de jurisprudência na Universidade de Bourges . O primeiro texto impresso de Calvino foi um prefácio à *Antapologia* de seu amigo Nicholas Duchemin (datada de 6 de março de 1529), na qual ele defendeu seu professor acadêmico Pierre de L'Estoile contra as críticas de Andrea Alciato. Calvino assumiu uma posição de mediação em seu prefácio. Mudou-se de Orléans para Bourges no decorrer de 1529 para ouvir Alciato. [15]

Ao assumir os estudos de direito, Calvino também entrou em contato com o humanismo , do qual havia sido protegido no *Collège de Montaigu* . Duchemin e outros colegas estavam interessados em humanidades, mas o contato mais formativo de Calvino foi com Melchior Volmar em Bourges. Ele teve aulas de grego com ele e aprendeu a ler o Novo Testamento na língua original. No entanto, as visões teológicas de Volmar e sua influência no desenvolvimento de Calvino como protestante não são conhecidas em detalhes. O mesmo se aplica ao primo de Calvino, Pierre-Robert Olivétan . Ele dominou o hebraico e o grego e traduziu a Bíblia para o francês (Bible d'Olivétan). As estadias de Olivétan em Paris e Orléans coincidem com as de Calvino. [16]

No pátio interno do *Collège Fortet* , uma torre residencial medieval foi preservada, na qual Calvino teria um quarto *(Tour Calvin)*

A virada de Calvino para a Reforma não foi uma conversão repentina. Ele mesmo escreveu sobre os avanços no estudo da Bíblia que gradualmente o alienaram da veneração de santos e imagens. Neuser data esse desenvolvimento em 1528/29, quando Calvino estudava direito em Orléans. Seguiu-se um período de incerteza, no qual Calvino seguiu as posições do conhecido humanista Jacques Lefèvre d'Étaples e não apareceu em público como defensor da Reforma. Embora Lefèvre d'Étaples considerasse importante pregar o evangelho *(Evangelisme),* ele não pediu nenhuma mudança na adoração. [17]

Em maio de 1531, Calvino retornou a Noyon porque seu pai estava gravemente doente. Sua morte em 26 de maio marcou um ponto de virada para Calvino, que não se sentia mais obrigado a seguir uma carreira jurídica e poderia perseguir seus interesses humanísticos. Para isso, mudou-se para Paris e assistiu a palestras no *Collège des trois langues* . Estudou grego antigo com Pierre Danès, como mencionou em uma carta; é provável que também tenha tido aulas de hebraico com François Vatable . Calvino pertencia a um círculo de humanistas reformistas que se reuniam na casa de Étienne de la Forge. Escritos de Martinho Lutero e Huldrych Zwingli também deveriam estar aquiforam discutidos. Em sua primeira publicação independente em abril de 1532, Calvino surgiu como um jovem humanista ambicioso. Era um comentário sobre *De clementia* ('Sobre suavidade') de Sêneca . Erasmus de Rotterdam os editou e convocou seu estudo. Calvino agora implementou isso e mostrou que havia dominado os instrumentos filológicos. [18]

Após a publicação de seu comentário de Sêneca, Calvino provavelmente retornou a Orléans (1532/33) e lá completou seus estudos de direito. No outono de 1533, Calvino estava de volta a Paris e testemunhou os confrontos entre os humanistas reformistas e os atores conservadores. Calvino mostrou sua simpatia pelos reformadores em uma carta a François Daniel em Orléans (27 de outubro de 1533). Margarida de Navarra , irmã do rei francês Francisco I , patrocinou os reformadores e, portanto, foi criticada. Nicolas Cop usou seu discurso inaugural como reitor da Universidade de Paris em defesa de Margaret (1 de novembro de 1533). Este discurso é uma interpretação das bem-aventuranças do Sermão da Montanhano sentido de um humanismo

bíblico familiarizado com Erasmus, Martin Bucer e talvez também Philipp Melanchthon . Cop era amigo de Calvin; os estudiosos estão, portanto, discutindo até que ponto seu discurso traz a assinatura de Calvino. Théodore de Bèze , um colaborador posterior de Calvin, escreveu que Calvin compôs este discurso para Cop. Enquanto as escolas de arte e medicina estavam por trás de Cop, ele tinha as faculdades de teologia e direito contra ele. Um mandado de prisão do Parlamento obrigou-o a fugir para Basileia. Calvin também passou para o subsolo. Seu apartamento no *Collège Fortet* foi revistado e suas cartas confiscadas. [19] [20]

VIDA NO SUBSOLO: ANGOULÊME E BASILEIA (1533–1536)]

A casa de esquina Rue de Genève / Rue du Chapeau-Rouge é considerada os aposentos de Calvino em Angoulême [21]

CHRISTIA
NAE RELIGIONIS INSTI-
tutio, totam fere pietatis summã, & quic
quid est in doctrina salutis cognitu ne-
cessarium, complectens: omnibus pie-
tatis studiosis lectu dignissi-
mum opus, ac re
cens edi-
tum.

PRAEFATIO AD CHRI
stianissimum REGEM FRANCIAE, qua
hic ei liber pro confessione fidei
offertur.

IOANNE CALVINO
Nouiodunensi autore.

BASILEAE,
M. D. XXXVI.

A primeira edição da Institutio , impressa em Basileia em 1536

O Reino de Navarra ofereceu aos dissidentes religiosos mais proteção do que Paris ou Orléans. O amigo estudante de Calvino, Louis du Tillet, cônego da Catedral de Angoulême e pastor na cidade vizinha de Claix desde 1532 , deu-lhe alojamento. [22] No Castelo de Angoulême, Calvino pôde usar a biblioteca da família Du Tillet para estudar a Bíblia e os Padres da Igreja . Este foi um trabalho preparatório para as “Instruções na Religião Cristã” *(Institutio Christianae Religionis) impressas em Basileia em 1536.* [23] A fonte mais importante para a estadia de Calvino em Angoulême é o trabalho de Florimond de Raemond(1623), um autor da Contra-Reforma que afirma saber mais detalhes sobre as atividades de Calvino lá. Segundo Wilhelm H. Neuser , essa fonte é inútil porque ficção e memória histórica não podem mais ser separadas. [24]

Calvino tinha agora 25 anos e podia receber a ordenação sacerdotal ; ele decidiu contra isso. Portanto, em 4 de maio de 1534, ele viajou para Noyon e oficialmente devolveu seu benefício. Estritamente falando, ele poderia ter sido representado, mas a pesquisa geralmente assume que Calvino visitou seu local de origem. A data representa o rompimento de Calvino com a igreja papal. [25]

O Poster Affair (Affaire des Placards) marca o fim da política religiosa relativamente tolerante na França. A razão disso foi um texto em que a celebração da Santa Missa e a doutrina da transubstanciação foram difamadas como obra do Anticristo . Este ataque ao Santíssimo Sacramento do altar atingiu o coração da piedade medieval tardia. Após a primeira campanha de panfletos do protestante Antoine Marcourt em outubro de 1534, os Velhos Crentes estavam principalmente preocupados com a encenação da hóstia, por exemplo em procissões, reagiu. Isso era visto como uma penitência coletiva pela população por violar o sacramento, mas também era uma forma de mobilizar as pessoas e ocupar o espaço público. A segunda campanha de panfletos do mesmo autor em janeiro de 1535 foi seguida por prisões em todo o país de perpetradores, cúmplices e suspeitos "luteranos" *(Luthériens).*Meses de repressão terminaram com uma oferta de anistia para protestantes penitentes (Edito de Coucy, 16 de julho de 1535). De outubro de 1534 a julho de 1535, 24

pessoas foram executadas apenas em Paris, "nunca antes e desde então tantas sentenças de morte foram executadas contra 'hereges' em uma cidade francesa". cuja casa Calvin freqüentara durante seu tempo em Paris. Du Tillet e Calvino fugiram juntos via Metz e Estrasburgo para Basileia, onde provavelmente chegaram no início de 1535. [26]

A execução de hereges na fogueira foi uma inovação na França na década de 1530 e foi elaboradamente encenada, razão pela qual foi realizada apenas em um número relativamente pequeno de indivíduos selecionados. Foi a elite dos protestantes (presos) que morreram assim. O objetivo era humilhar a pessoa, aniquilá-la completamente e assim restaurar simbolicamente a antiga ordem religiosa que questionava. Nos primeiros anos, a multidão que assistia era principalmente curiosa, mas depois se tornou cada vez mais agressiva em relação aos presos no corredor da morte e seus simpatizantes, de modo que o ritual encenado escapou das autoridades e linchamentos e tumultos se seguiram. [27]

"Você vê, quando eu me escondi em Basileia sem ser reconhecido, muitas pessoas piedosas na França foram queimadas. [...] Assim, pareceu-me que meu silêncio não poderia ser justificado contra a acusação de deslealdade se eu não contradisse corajosamente".

– JOÃO CALVINO : Prefácio ao Comentário do Salmo [28]

Em 23 de agosto de 1535, Calvino escreveu uma carta ao rei Francisco I , na qual se alinhava com as vítimas da perseguição aos protestantes e procurava refutar as acusações contra eles. Foi colocado na frente da Institutio impresso em 1536 como uma carta de dedicação. [29]

Calvin viveu no subsolo em Basel, então existem poucas fontes diretas para aquele ano e meio. No entanto, foi um momento importante para o desenvolvimento de Calvino: ele entrou pela primeira vez no espaço de comunicação da Alta Reforma Alemão-Suíça, que foi significativamente influenciada por Huldrych Zwingli em Zurique e Johannes Oekolampad em Basileia. Ambos morreram em 1531. Quando Calvino veio para a Basileia, Oswald Myconius , um aluno de Zwingli , oficiava lá como o pastor principal (Antistes). [30] Em Basileia, Calvino conheceu Heinrich Bullinger ,

o reformador de Zurique. Ele fez amizade com Simon Grynaeus e participou de sua palestra sobre Romanos.

Calvino escreveu um prefácio à Bíblia Olivetana com seu nome completo ; o afastamento de Jacques Lefèvre d'Étaples torna-se claro. Um prefácio adicional com as iniciais VFC refere-se aos judeus como "o povo da Confederação do Sinai que está associado e confederado conosco"; esta formulação não vem do próprio Calvino, mas de seu ambiente. [31]

Em março de 1536, Thomas Platter e Balthasar Lasius imprimiram a primeira versão latina de Calvino da *Institutio in Basel,* a maior parte do texto escrito na França. Este trabalho tornou Calvino famoso. Há fortes afinidades com o Catecismo Menor de Lutero e conexões com a teologia de Lutero em geral, mas Calvino acrescentou outros temas para que o *Institutionio* constitua uma tese dogmática completa, embora concisa . É muito característico como Calvino define o ponto de partida da teologia: conhecimento de Deus e autoconhecimento do homem *(cognitio Dei ac nostri).* [32]

PRIMEIRO PERÍODO DE GENEBRA (1536–1538

A Genebra de 1536 não era uma metrópole como Basileia, Berna ou Zurique, mas havia alcançado a independência da cidade do bispo por meio de um tratado com Berna e Friburgo. Os membros da Casa de Saboia tradicionalmente ocupavam esse assento episcopal, mas agora era uma questão de escapar do domínio político do Ducado de Saboia. Genebra foi bem-sucedida nisso, ganhando “como a única cidade da Europa sua independência e tornando-se uma república de cidade autogovernada.” (Philip Benedict) [33] A desvantagem dessa independência de Savoy, no entanto, foi, segundo Volker Reinhardt , a referência política à “superpotência europeia Berna. [34]

A transição de Genebra para o protestantismo foi menos religiosamente motivada do que um passo em direção à emancipação de Savoy. Guillaume Farel veio a Genebra em 1532 com uma carta de salvo-conduto de Berna. No início, a Câmara Municipal resistiu às mudanças, mas depois de uma iconoclastia no verão de 1535, o caminho ficou claro para Farel decretar novas regras para a vida religiosa e cívica cotidiana:

reformas nos serviços religiosos, abolição da veneração de santos, proibição de prostituição, dança e tabernas, uma Reorganização do sistema escolar e bem-estar para os pobres. [35] Depois que a cidade de Berna conquistou Vaud no início de 1536 e assim controlou a área ao redor de Genebra, a "Assembleia Geral"*(Conseil général)* de Genebra prometeu em 21 de maio de 1536 querer viver de acordo com a "santa lei evangélica e palavra de Deus". [36]

Na primavera de 1536, Johannes Calvin e Louis du Tillet viajaram de Basileia para Ferrara . Visitaram a corte da duquesa Renée de France ; muitos refugiados protestantes da França ficaram aqui. A perseguição à religião foi temporariamente suspensa na França no verão de 1536 para permitir que os exilados retornassem e renunciassem à heresia . Calvin usou isso para resolver questões de herança em sua família. Portanto, em 2 de junho de 1536, ele conheceu seus irmãos Charles e Antoine em Paris. Ele então quis viajar para Estrasburgo, mas foi forçado a fazer um desvio por Genebra . Quando lá chegou, em julho de 1536, tinha apenas 27 anos, mas através do *instituto*não mais um estranho. É por isso que Guillaume Farel, que era cerca de 20 anos mais velho que ele, veio vê-lo e o pressionou para ficar em Genebra e participar da construção de uma igreja reformada lá. [37] Este episódio da biografia de Calvino também pode ser uma estilização retrospectiva dos eventos, o que deve explicar por que Calvino, um advogado sem formação teológica e sem ordenação , assumiu as funções de pastor em Genebra. [38]

Em 5 de setembro de 1536, o conselho da cidade de Genebra nomeou Calvino como leitor. A partir de então, ele deu palestras na Catedral de São Pedro e liderou os cultos da igreja. Nos dois anos seguintes, Calvin sempre trabalhou como colaborador de Farel, definindo a agenda.

No início de outubro de 1536, Calvino participou de uma disputa em Lausanne . O Concílio de Berna havia convidado o clero católico francófono de Vaud para vir aqui; foi planejado para conquistá-la para as preocupações da Reforma em uma discussão teológica, para que ela pudesse então ser empregada como pastora no campo. No entanto, não foi um grande sucesso: dos cerca de 160 pastores católicos que apareceram em Lausanne, menos de 20 foram persuadidos. [39] Na mesma

época da disputa de Lausanne, provavelmente antes, Calvino escreveu um catecismo francês para os habitantes de Genebra, contendo um resumo do Instituto em sua primeira versão de 1536. [40]Farel encurtou consideravelmente o texto de Calvino, mas também o expandiu com passagens que refletem as experiências da Disputa de Lausanne. A igreja papal, que não foi explicitamente criticada no catecismo de Calvino, agora é rotulada como diabólica: as igrejas locais subordinadas a Roma são “sinagogas do diabo e não igrejas cristãs” .

Em meados de janeiro de 1537, Farel, em nome do pastorado, solicitou à Câmara Municipal de Genebra que introduzisse reformas que representassem uma clara ruptura com o catolicismo: [42]

- Celebração regular da Ceia do Senhor (de preferência semanal, mas inicialmente mensal);
- Poder do clero para excluir membros da congregação de receber a comunhão (excomunhão);
- congregação cantando salmos em vez de canto coral;
- aulas de catecismo para jovens;
- Abolição das proibições papais ao casamento ; Estabelecimento de um Tribunal de Casamento de Conselheiros, no qual os pastores participam como conselheiros.

O fato de Calvino apoiar essas medidas significou que seu amigo mais próximo na época, Louis du Tillet, se distanciou dele. Ele se mudou primeiro de Genebra para Estrasburgo no verão de 1537 e depois retornou à França, onde fez as pazes com a Igreja Católica Romana. Ele disse que havia sérias queixas nesta igreja. Mas a igreja na qual ele foi batizado permaneceu. Ele escreveu a Calvino que tendia a confundir seu julgamento com o julgamento de Deus. Para Calvino, pessoas como du Tillet eram “ nicodemitas ”: como a figura bíblica Nicodemos , eles reconheciam a verdade, mas se recusavam a assumir as consequências – neste caso, rompendo com a igreja papal. A polêmica "Nicodemitas" continua desde 1537 *(Epistolae duae)*através do trabalho de Calvino; seu raciocínio usando paradigmas bíblicos torna difícil para os historiadores discernir as posições reais das pessoas tão difamadas. [43]

Como Calvino, Pierre Caroli , que era pastor de Lausanne desde novembro de 1537, vinha do círculo humanista em torno de Jacques Lefèvre d'Étaples e também havia fugido da França após o caso dos cartazes . Ele se via como protestante, mas tinha visões mais conservadoras do que Farel e Calvino. Quando ele foi acusado disso, ele acusou os pastores de Genebra de arianismo e pediu-lhes que assinassem o Credo Atanasiano (Athanasianum) para se purificar da suspeita de heresia . Então Calvino se tornou um desvio herético da doutrina da Trindadeimputado. Ele se recusou a assinar porque negou a Caroli a autoridade para obrigá-lo a fazê-lo. Mas ele também deu a entender que a Bíblia era mais importante que o Atanasiano. Em maio de 1538, um sínodo em Lausanne e o pastorado de Berna declararam que a doutrina da Trindade de Calvino era ortodoxa. Caroli perdeu o emprego. Ele voltou para a França e com ela para a Igreja Católica Romana. [44]

Membros da classe alta de Genebra declararam-se a favor da Reforma, mas queriam viver em liberdade e não segundo as regras de Farel. A resistência se concentrou em dois pontos: eles se recusaram a prestar juramento sobre o credo formulado no catecismo e não deram ao clero o direito de excomunhão. No início de 1538, o conflito aumentou; Farel e Calvin disseram que queriam impedir os encrenqueiros do sacramento, o que o conselho da cidade os proibia de fazer. Em fevereiro, foram eleitos membros do governo da cidade; agora alguns opositores declarados de Farel vieram ao conselho da cidade. Em março, Farel e Calvino participaram de um sínodo em Lausanneonde a cidade politicamente dominante de Berna tentou tornar suas próprias formas de culto obrigatórias também para Genebra, por exemplo, doações batismais em pias batismais e celebração da Ceia do Senhor com hóstias de comunhão em vez de pão. Genebra havia abolido todos os feriados cristãos que não caíam em um domingo como a Páscoa; agora os mais importantes, incluindo o Natal e o Dia da Ascensão , deveriam ser celebrados novamente. Farel e Calvin tinham preocupações e foram solicitados a garantir ao conselho da cidade que comeriam a comunhão com hóstias de comunhão na Páscoairia comemorar. Eles reagiram evasivamente. A prisão do pastor cego Jean Corauld por pregação polêmica agravou ainda mais o conflito entre o pastorado e a prefeitura; eventualmente, a Câmara

Municipal proibiu Farel e Calvino de celebrar os serviços de Páscoa. Os dois desafiaram isso de maneira provocativa: no domingo de Páscoa , 21 de abril de 1538, Calvino subiu aos púlpitos na catedral de São Pedro e Farel em São Gervais, pregou e depois declarou que não queria celebrar a Ceia do Senhor . [45] Essa foi "a maior excomunhão... conhecida na história: uma cidade inteira foi excluída da comunhão por dois pregadores ..." [46] (Walther Köhler) O conselho da cidade reagiu imediatamente. Em 23 de abril, ele expulsou os dois pastores. Calvino então foi para Basileia e Estrasburgo, Farel foi pastor em Neuchâtel a partir do verão de 1538 . [47]

Calvino, expulso de Genebra, havia se estabelecido inicialmente em Basileia, mas Martin Bucer o convenceu a ir se juntar a ele em Estrasburgo. Ele deixou Basileia em 23 de agosto de 1538. Em Estrasburgo, ele ficou primeiro com Wolfgang Koepfel , depois com Bucer e finalmente em uma casa no Thomaskirchenviertel . Em 29 de julho de 1539, ele adquiriu a cidadania de Estrasburgo. Koepfel propôs que Calvino fosse comissionado para dar palestras sobre o Novo Testamento na High School em Estrasburgo . Em 1º de fevereiro de 1539, foi nomeado professor de teologia por um ano, tendo trabalhado anteriormente em caráter honorário. Como exegeta, Calvino logo conquistou uma boa reputação e atraiu estudantes da França. Sua marca registrada foi o comentário breve e claro sobre o texto bíblico *(perspicua brevitas),* enquanto Bucer inseriu digressões temáticas baseadas no texto bíblico. [48] Através do contato com Martin Bucer, que era 18 anos mais velho que ele, Calvino foi moldado em sua teologia,[49] por exemplo na doutrina da predestinação , no entendimento da Ceia do Senhor, na pneumatologia , eclesiologia e teologia da aliança . [50] "Mais do que Lutero, eles [Bucer e Calvino] colocam ênfase na santificação do crente [...]. Eles compartilham a imagem ideal de uma cidade cristã [...]" [51] As *Instituições*foi publicado em uma versão estendida em 1539. Em 1540, uma obra importante dentro da interpretação de Calvino da Bíblia, o Comentário sobre a Epístola aos Romanos, foi publicada. [52]

Houve algumas centenas de refugiados religiosos franceses em Estrasburgo desde 1535, principalmente de Metz . Calvino organizou-a como uma congregação, com ele próprio como pastor, e presbíteros e

diáconos formando o consistório . Os anciãos da igreja devem exercer a disciplina da igreja para com os membros da congregação , bem como examinar a pregação e a conduta do clero. Os serviços tiveram lugar primeiro em São Nicolau , depois em Santa Madalena e a partir de 1541 no coro da igreja dominicanaem vez de. Calvino pregava seis vezes por semana, duas vezes aos domingos. A liturgia correspondia ao que era costume em Estrasburgo. Para participar da celebração mensal da Ceia do Senhor, Bucer exigia uma confissão individual com absolvição , enquanto na comunidade francesa de Calvino era exigida a admissão, que era concedida após um exame. A congregação cantou salmos no culto; Em 1539, Calvino publicou vários arranjos de salmos franceses para melodias de Matthias Greitter e Wolfgang Dachstein *(Aulcuns pseaulmes et cantiques mys en chant).* [53] Apenas a versão rimada do Salmo 25 e do Salmo 46 pode ser atribuída com certeza a Calvino; 13 dos 22 textos foram escritos porClemente Marot . [54]

Por iniciativa própria, Calvino juntou-se à delegação de Estrasburgo à Convenção de Frankfurt em fevereiro de 1539. Por um lado, ele queria solicitar apoio aos protestantes franceses perseguidos - mas o que ele empreendeu ou alcançou especificamente não está documentado aqui. O outro motivo era que ele queria conhecer pessoalmente Philipp Melanchthon . No final de março, escreveu a Guillaume Farel dizendo que conseguira conversar com Melanchthon sobre muitas coisas. Há acordo sobre a doutrina da Ceia do Senhor, e Melanchthon também considera a disciplina da igreja muito importante. Ele também gostaria de reduzir mais as cerimônias da igreja, mas está contando com uma abordagem passo a passo. [55]

SEGUNDO PERÍODO DE GENEBRA (1541–1564)

REORGANIZAÇÃO DA IGREJA DE GENEBRA

Em 1540, o conselho da cidade de Genebra pediu a Calvino seu retorno. O fator decisivo aqui foi que, após sua expulsão, ele e Farel continuaram a ter seguidores em Genebra, os *Guillermins* (nomeado em homenagem ao primeiro nome de Farel, Guillaume). Eles prevaleceram politicamente em agosto de 1540; em outubro, Calvino recebeu um convite para voltar a Genebra. O cardeal da Cúria Jacopo Sadoleto havia dirigido um convite aos

genebrinos para que voltassem ao seio da Igreja Romana, e os genebrinos queriam uma rejeição brusca dessa oferta, mas em nível teológico: para isso precisava-se de Calvino. [49] Ele então fez uma brilhante polêmica. [56]Em longas negociações, Calvino obteve concessões para seu retorno, incluindo a promessa de instituir ordenanças eclesiásticas , um catecismo e disciplina eclesiástica . Calvin tinha visto em Estrasburgo como a tentativa de Bucer de impor medidas disciplinares eclesiásticas falhou. "Ele queria fazer em Genebra o que Bucer não podia fazer em Estrasburgo." [57]

A POSIÇÃO DE CALVINO EM GENEBRA

Em setembro de 1541, Calvino retornou a Genebra e, no mesmo ano, a ordem da igreja de Genebra *(Ordonnances ecclesiastiques)* foi criada sob sua liderança . O segundo Catecismo de Genebra se seguiu em 1542 . Calvino agora tinha várias possibilidades de influenciar o povo de Genebra: [58]

- Sermões: Ele pregava aos domingos e dias de semana, incorporando comentários tópicos em sua interpretação das Escrituras e às vezes criticando abertamente o governo da cidade.
- Consistório: Este era um corpo disciplinar eclesiástico, meio presbíteros e meio pastores. Ela tratou de denúncias contra pessoas que, por exemplo, continuaram aderindo às práticas religiosas católicas, casos de brigas, adultério, jogo, dança, consumo de álcool, crimes econômicos (fraude, usura), calúnia, etc. aviso do próprio Calvino. Se isso não funcionasse, a pessoa era retida do sacramento até que melhorasse. Às vezes, uma reparação pública tinha que ocorrer.
- Legislação: Calvino, formado em direito, tornou-se conselheiro do governo da cidade de Genebra. O resultado foram, por exemplo, leis que proibiam nomes cristãos inapropriados (e, portanto, interferiam no direito dos pais de escolher um nome), observância do domingo, hospitalidade de estrangeiros em restaurantes (gourmet, disponibilidade de Bíblias), penalidades contra blasfêmia , fornicação , embriaguez, vadiagem, etc. Calvino também fez propostas para limpeza de ruas, controle de

alimentos, prevenção de acidentes (grades nas janelas) e construção de uma indústria têxtil para criar empregos para os refugiados franceses que chegam a Genebra. [59]

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DE GENEBRA

Você pode participar da Assembleia Geral *(Conseil Général)* como um genebrino de longa data *(citoyen)* , bem como um novo cidadão *(burguês),* mas não como um mero residente *(habitante)* e ter voz nas novas leis ou na alocação de escritórios.

- O Pequeno Conselho *(Petit Conseil)* consistia de 25 nativos de Genebra, que eram eleitos anualmente pela Assembleia Geral do Conselho dos Duzentos. O Pequeno Conselho, por sua vez, determinava a composição do Conselho dos Duzentos.
- Quatro prefeitos *(síndicos),* recém-nomeados anualmente pela Assembleia Geral, detinham a maior riqueza de poder durante seu mandato.

ORGANIZAÇÃO ECLESIÁSTICA DE GENEBRA: COMPAGNIE DES PASTEURS E CONSISTÓRIO

Ao mesmo tempo, a Igreja Reformada de Genebra era liderada pela *Compagnie des pasteurs* , geralmente 10 pastores sob a presidência do chamado moderador – Calvino ocupou principalmente esse cargo. Fundamental para o sucesso de Calvino em Genebra, de acordo com Volker Reinhardt , foi que ele formou este pastorado em uma comunidade de solidariedade, ou uma "comunidade de ensino e luta de unidade monolítica" . fez isso ele sempre fez isso como porta-voz da *Compagnie des pasteurs;* ele era muitas vezes acompanhado por outros membros deste corpo. O consistório encarregado da disciplina eclesiástica foi substituído por um municipal*Síndico* dirigido. Os membros eram todos os pastores da cidade e um comitê anualmente recém-eleito do governo da cidade, os doze anciãos da igreja. Na verdade, eles eram muitas vezes confirmados no cargo e não reconduzidos. O consistório se reunia semanalmente. Os arquivos mostram que Calvino esteve ativamente envolvido de maneiras muito diferentes nos casos aqui tratados e

principalmente formulou a repreensão dos acusados com a qual o consistório concluiu sua audiência. [62]

Um serviço de comunhão foi celebrado quatro vezes por ano em Genebra. Não ser permitido receber a comunhão lá (excomunhão) era uma punição temida. As consequências também afetaram a vida civil: um excomungado não podia se casar nem assumir um padrinho em Genebra, então ele era socialmente excluído. [63] Adicionado a isso foi a vergonha pública. O consistório insistiu em impor a excomunhão a seu próprio critério, sem que nenhum interessado pudesse apelar ao governo da cidade. Ami Perrin , um cidadão de Genebra proeminente, e os "Filhos de Genebra" *(Enfants de Genève)*se opôs a isso. Outros membros da confederação suíça, como Berna e Zurique, também rejeitaram a pena de excomunhão devido ao potencial de abuso. É uma reminiscência da forma como papas e bispos governavam no período pré-Reforma. No entanto, Calvino e a *Compagnie des pasteurs* insistiram que não podiam oficiar sem o direito de excomunhão e preferiram deixar Genebra.

JULGAMENTOS PARA "ESPALHAR A PRAGA" (1545)

Desde o outono de 1542, Genebra foi atingida por ondas de peste várias vezes. O conselho obrigou os pastores a cuidarem dos doentes da peste no hospital; Pierre Blanchet assumiu essa tarefa, Calvin se ofereceu como seu vice. Quando o próprio Blanchet morreu de peste na primavera de 1543, Calvino foi liberado do trabalho perigoso no hospital porque era necessário em outro lugar. Encontrar o sucessor de Blanchet não foi fácil, no entanto. Os pastores admitiram ao conselho que não tinham “resistência” para visitar os que sofrem da peste. O fato de que logo após as reformas da vida da igreja em Genebra a praga estava desenfreada era inquietante: poderia ser um castigo do céu? Dois anos depois, cerca de 30 homens e mulheres das imediações do hospital foram presos como "propagadores de pragas"; supostamente eles tinham untado as portas da frente com unguento para direcionar a praga da sua própria casa para outras casas. Portanto, a epidemia não foi obra de Deus, mas uma conspiração de homens maus. Como jurista, Calvino não questionou a tortura como método de interrogatório nem a pena de morte pelo crime de "espalhar a praga". Ele pressionou por interrogatórios mais curtos e

uma execução rápida e menos agonizante, mas sem sucesso. O conselho da cidade condenou 24 mulheres e 7 homens à morte em 1545; as mulheres se tornaram Ele pressionou por interrogatórios mais curtos e uma execução rápida e menos agonizante, mas sem sucesso. O conselho da cidade condenou 24 mulheres e 7 homens à morte em 1545; as mulheres se tornaram Ele pressionou por interrogatórios mais curtos e uma execução rápida e menos agonizante, mas sem sucesso. O conselho da cidade condenou 24 mulheres e 7 homens à morte em 1545; as mulheres se tornaramqueimados , os homens esquartejados . Essa execução em grupo coincidiu com o fim da epidemia de peste em Genebra. [64] Em um relatório anterior, Calvino havia declarado que a feitiçaria era um autoengano. Mas na primavera de 1545 ele estava convencido do perigo das pomadas da peste. Em 27 de março de 1545, escreveu a Oswald Myconius : “Veja o perigo que corremos. Até agora, Deus manteve nossa casa ilesa, embora tenha sido atacada várias vezes. A única coisa boa é que sabemos que estamos sob sua proteção.” [65]

Calvino disse que as bruxas deveriam ser executadas porque isso está na Bíblia (Ex 22,18 ZB). No entanto, de acordo com Brian P. Levack, ele estava pouco interessado em feitiçaria e quase não comentava sobre isso. Historicamente, foi importante para a perseguição de bruxas no calvinismo que Calvino enfatizasse o poder de Satanás, contra o qual o cristão tinha que lutar constantemente. [66]

O CASO DE AMEAUX (1546)

A oposição aberta a Calvino pelos cidadãos de Genebra começou como resultado da punição do conselheiro Pierre Ameaux. Em 26 de janeiro de 1546, ele resmungou em uma reunião social sobre o "governo francês" e, nesse contexto, se referiu a Calvino como um "vilão picardiano" e falso professor. Ameaux foi denunciado, preso e condenado pelo conselho a pedir desculpas a Deus, ao conselho e a João Calvino pela desonra feita a eles. Em vista da alta posição social de Ameaux, o conselho tornou as modalidades dessa cerimônia bastante brandas. Calvino não aceitou isso. Ele afirmou que o insulto à sua pessoa não era importante, mas que Ameaux havia ofendido a honra de Deus. O corpo ministerial e o consistório apoiaram Calvino, então o conselho cedeu. Em abril de 1546,

Ameaux teve que andar por Genebra com uma camisa de penitente e com uma vela acesa na mão e ajoelhar-se na praça do mercado para pedir perdão. Especialmente nas antigas famílias de Genebra, o julgamento contra Ameaux foi interpretado como uma pura demonstração do poder de Calvino.[67]

A insatisfação cresceu com a recusa dos pastores de Genebra em permitir nomes de santos populares (como Claude) como nomes de batismo. "E, como resultado, os pais que desejavam batizar um pequeno Claude receberam um Abraão de volta dos braços do pastor." [68] Quando Calvino impediu o genebrino Jean Trolliet de obter um pastorado em Genebra, isso fortaleceu a resistência contra o pastorado que consistia apenas em dos exilados franceses. Os "Filhos de Genebra" *(Enfants de Genève)* eram mais irritantes do que ameaçadores . Nem as sanções da cidade nem as ofertas de negociações de Calvino controlaram o fenômeno. [69]

O CASO BOLSEC (1551)

Jérôme-Hermès (Hieronymus) Bolsec era um ex- carmelita francês que se juntou à Reforma e praticava medicina em Veigy, perto de Genebra , desde a primavera de 1551. Ele contradisse publicamente a dupla predestinação ensinada pelos pastores de Genebra . Calvino recorreu ao Pequeno Conselho para reprimir a crítica teológica de Bolsec. [70] O conselho mandou prender Bolsec, mas estava indeciso sobre como proceder com ele – especialmente devido à relação com a *Compagnie des Pasteurs*para o Conselho e parte da população estava apenas tenso. Opiniões de especialistas foram, portanto, solicitadas às igrejas suíças vizinhas. Chegaram declarações de Berna, Basileia e Zurique que, embora tomando o lado de Calvino, eram muito reservadas e pediam a reconciliação com Bolsec. Também por Philipp Melanchthonem Wittenberg, com quem manteve correspondência amigável, Calvino não recebeu o apoio claro de que precisava. Ele disse ao Concílio de Genebra que Melanchthon era mais um filósofo do que um teólogo, e que era tímido por natureza. Desde que o clero de Genebra concordou com a doutrina da predestinação, Bolsec foi banido de Genebra em 22 de dezembro de 1551. O fato de ter sido punido com relativa leveza foi graças a relatórios de igrejas suíças vizinhas, mas também à proteção do nobre

holandês James de Borgonha, senhor de Falaise e Bredam, de quem era médico pessoal. Calvino formou uma estreita amizade com este nobre, que se rompeu por causa da causa Bolsec, uma vez que Jacó da Borgonha seguiu a doutrina da predestinação de Bolsec. [71]Bolsec continuou sua disputa teológica com Calvino da região de Berna, mas retornou à Igreja Católica Romana em 1563 e finalmente escreveu uma polêmica e muito recebida biografia de Calvino (1577), que moldou a imagem católica do reformador até o século XIX . [72]

O CASO DE SERVET (1553)

Michel Servet , médico e polímata espanhol, rejeitou a doutrina da Trindade e com ela toda a história da Igreja desde o Concílio de Nicéia (325). Ele esperava uma "restauração do cristianismo" (*Christianismi Restitutio* , título de sua principal obra impressa em 1552) e procurou contato com vários reformadores, provavelmente com a intenção de convencê-los de seu programa. Ele não conseguiu fazer isso com Philipp Melanchthon , Johannes Oekolampad ou Martin Bucer . “Todos eles condenaram Servets teosoficamente - sincreticamentePensando que de uma forma totalmente original combinava a tradição cristã pré-niceana com elementos do neoplatonismo , a Cabala , mas também com traços quiliastas .” [73] Servet não estabeleceu contato com Calvino em Paris em 1534, o que era perigoso para ambos os lados. , mas ao fazê-lo no início de 1546 houve uma troca de cartas entre eles. Calvino encerrou essa troca e já estava afirmando neste ponto que Servet merecia a morte de um herege:
“Servet me escreveu há pouco tempo [...] Se eu gostar, ele quer vir para Genebra. Mas não garanto nada. Porque se ele realmente vier aqui, se minha influência tiver algum efeito, não vou deixá-lo ir embora vivo novamente.”

– JOÃO CALVINO : CARTA A GUILLAUME FAREL, 13 DE FEVEREIRO DE 1546 [74]

Servet viveu imperturbável em Lyon por alguns anos sob o pseudônimo de Michel de Villeneuve e foi médico pessoal do Arcebispo de Vienne , Pierre Palmier , desde 1538 . Foi sua ruína que em Genebra, no círculo de

Calvino, sua verdadeira identidade fosse conhecida. Guillaume de Trie, um refugiado religioso francês que vive em Genebra, escreveu a seu parente católico em Lyon que a cidade tolerava um ateu. De Trie recebeu de Calvino as cartas que Servet enviara a Calvino e uma cópia da *Institutio* criticamente anotada por Servet. Servet foi denunciado em Lyon pelo primo de Trie com esta evidência, e desde março de 1553 pela Inquisição Romanainterrogado. Ele conseguiu escapar, no entanto, de modo que a sentença de morte foi proferida em Vienne em 17 de junho de 1553 em sua ausência e foi realizada por meio de uma ação simbólica de queima *(in effigie)* . [75]

Não se sabe por que Servet acabou fugindo em Genebra. Aqui ele foi reconhecido durante um serviço em 13 de agosto de 1553, e Calvino providenciou sua prisão e acusação formal. O Pequeno Conselho tomou posse do processo, pois foi considerado politicamente relevante. [76] Calvino foi convidado como um especialista para avaliar a teologia antitrinitária de Servet. Anteriormente, Genebra havia expulsado dissidentes religiosos, como anabatistas, o que era relativamente brando em comparação com as medidas de perseguição em outras partes da Europa. Genebra também fez lobby por hereges presos na França católica. Ora, executar você mesmo um herege teria desvalorizado esse compromisso. Os políticos de Genebra concluíram que a rejeição da doutrina da Trindade por Servet não era heresia, mas "ateísmo".[77] O código penal imperial (Constitutio Criminalis Carolina § 106), que estipulava a pena de morte por negar a Trindade, também se aplicava em Genebra. Depois de questionar Servet, o Conselho de Genebra decidiu buscar conselhos das igrejas irmãs reformadas suíças. Isso, de acordo com William G. Naphy, foi uma tentativa de compartilhar a responsabilidade pela sentença de morte. No final de agosto, um pedido de extradição chegou de Vienne. Diante de uma escolha, Servetus optou por permanecer em Genebra. Os relatórios de Schaffhausen, Zurique, Berna e Basileia chegaram em meados de outubro; todos eram a favor de uma punição severa, deixando a punição para o Conselho de Genebra. [78] A sentença de morte foi emitida em 23 de outubro:

"[Nós o condenamos, Michel Servet,] a ser levado para Champel acorrentado, amarrado a um poste e queimado em cinzas com seu livro..."

– PEQUENO E GRANDE CONSELHO DA CIDADE DE GENEBRA [79]

As fontes indicam que Calvin visitou o preso no corredor da morte na prisão. "Calvino não tinha nada além de desprezo pelo médico espanhol e nenhuma compreensão por seu medo da morte." [80] (Miriam GK van Veen)

Em 27 de outubro, Michel Servet morreu na fogueira. Em dezembro, manuscritos de uma "história da morte de Servet" anônima *(Historia de morte Serveti) circulavam em Basileia, dando* detalhes da execução: Guillaume Farel acompanhou Servet ao local da execução; o início da morte foi retardado pelo uso de madeira molhada. Muitas pessoas religiosas acharam essa execução um escândalo, pois a punição de Deus havia sido antecipada e Calvino havia promovido ativamente o processo de Servet. Todo o procedimento é uma aproximação à igreja papal, ou ao procedimento da Inquisição Romana. [81]

Embora tivesse o total apoio de outros reformadores no caso Servetiano (diferentemente do caso Bolsac), Calvino escreveu uma "Defesa da Fé Ortodoxa na Santíssima Trindade" *(Defensio orthodoxae fidei de sacra Trinitate),* impressa em 1554. Nela ele explicou por que as autoridades políticas têm o direito de executar anti-trinitarianos. Sebastian Castellio , humanista e professor de grego em Basileia, respondeu com um contra-roteiro: "Se devemos perseguir os hereges" *(De haereticis, an sint persequendi).* [82] Apareceu em 1554 sob um pseudônimo e com o lugar errado de impressão Magdeburg, provavelmente impresso por Johannes Oporina fábrica em Basileia. Quão importante foi para Calvino estar certo sobre Servet é demonstrado pelo fato de que na versão final da Institutio (1559) ele dá amplo espaço à refutação do autor:

"O Servet odiava o termo 'Trindade' a tal ponto que nos chamou de 'trinitários' e como tal nos declarou ateus. Eu quero passar por cima da invectiva que ele inventou."

– JOÃO CALVINO : Institutio Christianae Religionis 1,13,22 [83]

"TUMULT" DE 1555

Devido à situação política na França, o número de huguenotes que fugiram para Genebra aumentouaumentou acentuadamente desde 1551. Eles

foram submetidos a ataques xenófobos e idealizados como mártires por Calvino e seus partidários. Eles eram muitas vezes pessoas de alto status social, que diferiam da burguesia de Genebra em suas maneiras aristocráticas. Por um lado, trouxeram dinheiro e, por outro, novas qualificações profissionais. A economia urbana mudou à medida que os preços, aluguéis e valores imobiliários subiram. Alguns dos huguenotes queriam permanecer em Genebra permanentemente e, à medida que passaram de residentes a novos cidadãos, tornaram-se um fator de poder político. No passado, o grupo do conselho de Calvino-crítico liderado por Ami Perrin procurou integrar Genebra mais estreitamente na Confederação Suíça, vendo a situação em Zurique como uma espécie de modelo. Em 1555, os perrinistas sofreram uma derrota eleitoral e os opositores de Perrin obtiveram a maioria de um voto no Pequeno Conselho. Eles imediatamente usaram isso para naturalizar 127 huguenotes (para comparação: 269 refugiados haviam sido naturalizados na década anterior). Uma vez que os novos cidadãos só os ativosAo fazer isso, eles garantiram um eleitorado leal . Em 16 de maio, os perrinistas se revoltaram contra essas mudanças políticas. [84]

Uma briga espontânea que terminou sem derramamento de sangue - "uma demonstração dos perdedores que era tão barulhenta quanto desorganizada" [68] - resultou em um julgamento por traição. Os expurgos que se seguiram permitiram que os partidários de Calvino esmagassem a oposição: alguns líderes foram condenados à morte e eventualmente executados, apesar de vários pedidos de clemência, inclusive da cidade de Berna. Sua propriedade foi confiscada. Em outros casos, foi imposta a expulsão vitalícia de Genebra. [85] Um terço da classe alta tradicional de Genebra desapareceu assim ao longo de seis meses. Genebra agora tinha estabilidade após 20 anos de lutas pelo poder político. [86]

FUNDAÇÃO DA ACADEMIA (1559)

Calvino vinha dando palestras sobre livros bíblicos continuamente desde sua chegada em 1536; no entanto, algumas semanas no auditório de Calvino não poderiam substituir o estudo de teologia. Correspondentemente mal treinados, muitos pastores reformados entraram nas congregações. Depois que o "tumulto" de 1555

foi esmagado, o magistrado confiscou a propriedade dos genebrinos da oposição. Agora o dinheiro estava disponível para fundar uma escola de latim para meninos *(Collège de Genève)* e uma universidade *(Académie de Genève)* (5 de junho de 1559). O número de estudantes durante a vida de Calvino é estimado em cerca de 300 pessoas; o currículo não era muito regulamentado – você podia escolher entre os cursos de acordo com seus interesses.Théodore de Bèze foi o primeiro reitor. Calvino não tinha nenhum papel administrativo oficial, mas exerceu uma influência formativa por meio de suas palestras bíblicas e seu envolvimento com o pessoal. Havia uma grande necessidade de pastores nas igrejas reformadas, especialmente na França, e as congregações preferiam enviar candidatos à Academia de Genebra ou solicitar graduados de lá. A reputação de Calvin foi fundamental para a prosperidade da Academia, e Calvin também levantou dinheiro para a Academia do magistrado. [87]Dos graduados conhecidos de 1559 a 1562, um terço veio da nobreza e quase todo o resto da alta burguesia. Eles vieram da França, e lá retornaram com grande risco pessoal - principalmente para as províncias de Dauphiné , Guyenne , Languedoc e Provence . [88]

A academia ajudou a dar a Genebra um apelo internacional. A população aumentou: em 1536, quando Calvino chegou a Genebra, cerca de 10.000 pessoas viviam aqui, em 1560 havia cerca de 21.000. Não havia apenas serviços franceses, mas também ingleses, espanhóis e italianos. [89]

CONTATOS EUROPEUS DE CALVINO FRANÇA

A Igreja Reformada Francesa, cujo desenvolvimento Calvino acompanhou como consultor, tinha uma estrutura distintamente presbiteriana-sinodal . *Isso representa uma contribuição separada para a organização da igreja reformada, porque não há ordem sinodal* na obra de Calvino : não há nenhuma evidência em suas cartas às congregações francesas de que Calvino fez campanha fortemente por uma constituição sinodal.” [90]Calvino achou difícil tolerar a resistência militar ativa dos protestantes na França. Por muito tempo ele condenou todos os planos dirigidos contra os monarcas católicos. No entanto , ele aprovou a revolta sob Louis I de Bourbon, príncipe de Condé (1562). Na sua opinião, cumpria os critérios necessários: era chefiada por um príncipe da casa real e tinha

uma probabilidade realista de sucesso. No círculo estudantil de Calvino, alguns autores, sob a impressão das guerras religiosas francesas (massacre de Vassy 1562, Noite de São Bartolomeu 1572), foram muito além de Calvino, por exemplo François Hotman , Théodore de Bèze e Philippe Duplessis-Mornay. [91]

INGLATERRA E ESCÓCIA

A partir de 1548, Calvino esteve em contato com Edward Seymour , que governou a Inglaterra como Lord Protector de fato de 1547 a 1549 . Em 1548 Calvino fez-lhe propostas concretas de reforma; após sua queda em 1549, ele continuou a escrever cartas a Eduardo como uma pessoa particular. No entanto, Calvino foi menos influente nesta fase da história inglesa do que Martin Bucer , que assumiu uma cátedra em Cambridge, ou Peter Martyr Vermigli em Oxford. [92]

Como resultado da Restauração Católica sob Maria I , surgiram congregações reformadas de língua inglesa (exulantes marianos), por exemplo, em Frankfurt am Main e Genebra. John Knox veio pela primeira vez a Genebra e foi comissionado por Calvino para liderar a Igreja Inglesa de Frankfurt. Ele encontrou resistência quando quis introduzir a ordem de culto de Genebra. [93]Calvin tentou mediar e aconselhou a comunidade de refugiados de Frankfurt a comprometer as aparências. Knox mais tarde trouxe a ordem de serviço de Genebra, com a qual ele não conseguiu ser aceito em Frankfurt, para a Escócia, onde a celebração do batismo e da comunhão e a liturgia do casamento "de acordo com o Livro de Genebra" foram decididas em 1562. [94]

Depois que Knox foi expulso pelo Conselho de Frankfurt, ele se estabeleceu em Genebra em 1558 e publicou um panfleto no qual pedia resistência contra Maria I porque o governo de uma mulher era antibíblico *(O primeiro toque da Trombeta contra o monstruoso regimento de mulheres)* . Quando Elizabeth I , de mentalidade protestante, chegou ao poder em 1559, ela viu esse panfleto como um desafio ao seu governo. Calvin tentou em vão sobre William Cecilestabelecer um bom relacionamento com a rainha, distanciando-se de Knox. Enquanto Calvino como pessoa teve pouca influência na Reforma Inglesa, seus livros eram muito procurados. Este desenvolvimento começou após a morte de

Calvin. Na década de 1560, quatro autores teológicos foram mais lidos: Erasmus de Rotterdam, Philip Melanchthon, Johannes Calvin e Wolfgang Musculus . Em 1580, por outro lado, Calvino dominou o mercado de livros teológicos ingleses, seguido por Théodore de Bèze , seu sucessor em Genebra. De 1559 a 1603, 93 dos escritos de Calvino apareceram em tradução inglesa, que excedeu em muito a tradução para todas as outras línguas. [95]

O fato de o Parlamento Escocês ter aceitado a *Confessio Scotica* de Knox (1560) foi uma surpresa para Calvino. Ele não esperava que a Reforma se estabelecesse na Escócia sob o domínio estritamente católico de Mary Stuartpoderia se espalhar rapidamente e se comportar de uma maneira de esperar para ver. A correspondência entre Calvino e o reformador John Knox, que retornou à Escócia, mostra que Knox era mais radical do que Calvino aprovou. Por exemplo, Knox não queria batizar os filhos de padres e excomungados. Calvin deixou sem resposta algumas das cartas de Knox pedindo ação contra Mary Stuart; presumivelmente ao mesmo tempo Calvino estava em contato com protestantes na corte de Maria que eram leais a ela. Apesar das diferenças entre Knox e Calvino, a *Confessio Scotica,* a Ordem da Igreja *(Primeiro Livro da Disciplina)* e a liturgia *(Livro da Ordem Comum)*fortemente influenciado por Calvino, sem simplesmente imitar as condições em Genebra. A Escócia manteve o episcopado. Os bispos eram nomeados pela casa governante e muitas vezes tinham mais poder do que o presbitério . [96] De acordo com Peter Opitz , as influências de Calvino na Inglaterra e na Escócia no final do século 16 são complexas e "não podem ser simplesmente imaginadas como continuações contínuas." [97] Wilhelm H. Neuser , por outro lado, afirma que a Escócia é o único país na Europa "no qual o calvinismo prevaleceu plenamente." [98]

Holanda

Além dos contatos pessoais com os holandeses, Calvino trabalhou lá por meio de seus escritos, que circulavam no subsolo. As comunidades reformadas surgiram em Tournai , Lille e Valenciennes na década de 1540 ; foi seguido por Ghent , Bruges e Antuérpia ; com a rebelião contra a Espanha , o calvinismo se espalhou mais ao norte. Significativamente,

essas primeiras igrejas reformadas subterrâneas não estavam diretamente orientadas para Genebra. Através da congregação londrina (temporariamente: Emden) de Johannes a Lasco , os ensinamentos de Calvino sobre a Ceia do Senhor, ministério e disciplina da igreja foram transmitidos para a Holanda. [99]

Itália

Para os protestantes em países católicos que estavam sob pressão da Contra-Reforma, Genebra exerceu um forte fascínio como uma espécie de cidade santa. Entre as figuras mais proeminentes da comunidade de refugiados italianos de Genebra estavam Bernardino Ochino e Hieronymus Zanchi . [100] Os contatos entre Genebra e as comunidades valdenses na Itália fizeram com que na década de 1550 eles se orientassem cada vez mais para o modelo de Genebra e em 1560 também aceitassem oficialmente a confissão da Igreja Reformada Francesa (Confessio Gallicana). [101]

A família de Calvin

O casal Jean Stordeur e Idelette de Bure pertencia ao movimento anabatista e fugiu de Liège para Estrasburgo por volta de 1533. Calvino converteu os dois logo após sua chegada a Estrasburgo em 1538. Stordeur morreu de peste. Em agosto de 1540, Calvino casou-se com a viúva, que trouxe para o casamento um filho de nome desconhecido e uma filha Judith. O casamento foi realizado por Guillaume Farel, que viajou para Estrasburgo para o efeito. Em 28 de julho de 1542, Idelette de Bure deu à luz um filho, Jacques, que morreu alguns dias depois. Desde este nascimento ela ficou doente e morreu em 29 de maio de 1549 em Genebra. Em suas cartas, Calvin mencionou sua preocupação com a saúde de Idelette e sua dor, apoiada por amigos. [103]Em 1554 a enteada casou-se com Judith Stordeur e em 1557 Calvino batizou seu filho. Em 1562 ela foi condenada por adultério e divorciada. Calvin então deitou na cama com febre. [104]

Antoine Cauvin, o irmão mais novo do reformador, morava com ele na mesma casa desde a época em Estrasburgo. Ele era casado com Anne le Fert. Logo depois que Calvin se mudou para Genebra com sua esposa, Antoine e sua família seguiram; juntos, eles moravam em uma casa

representativa perto de São Pedro. Em 1548, o consistório levantou o assunto do suposto adultério de Anne le Fert e pediu a Calvino que não abrisse uma exceção para sua cunhada. O conflito foi resolvido com uma conversa de reconciliação. Em 1557, Antoine Cauvin acusou sua esposa de adultério. Calvin atuou como consultor jurídico de seu irmão neste processo. Desta vez, Anne le Fert foi presa e interrogada, duas vezes usando tortura; mas ela insistiu em sua inocência. O casamento foi então divorciado. Anne le Fert foi separada de seus quatro filhos e banida de Genebra; ela foi para Lausanne, onde se casou com Jean-Louis Ramel, um oponente político de Calvino.[105]

Doenças, Morte e Enterro

Até os contemporâneos suspeitavam que a imensa carga de trabalho de Calvino arruinou sua saúde desde o início. A doença era um tema recorrente na correspondência de Calvino: tuberculose , reumatismo , cálculos renais e distúrbios intestinais. [106] No final de 1563, sua saúde estava definitivamente se deteriorando. Em fevereiro de 1564 fez sua última palestra, em março foi a última no consistório e na *Compagnie des pasteurs* . No serviço de Páscoa (2 de abril), o Théodore de Bèzedirigido, ele ainda participou. Depois que ele fez seu testamento em 25 de abril, amigos e associados vieram vê-lo ao lado de sua cama para se despedir. Sua última carta, 2 de maio de 1564, foi endereçada a Guillaume Farel . Esta carta não chegou a Farel porque o homem de 75 anos já estava a caminho de Genebra. Encontrou Calvin vivo e os dois comeram juntos, relembrando a antiga amizade. [107] Em 27 de maio, João Calvino morreu, aos 54 anos.

Calvin desejou que seu túmulo não fosse marcado com uma pedra. Na tarde do dia seguinte à sua morte, domingo 28 de maio, ele foi enterrado em um simples caixão de madeira no cemitério do distrito de Plainpalais de Genebra *(Cimetière des Rois)* . O local exato do túmulo é desconhecido. [108]

Planta

O reformador se via principalmente como um intérprete da Sagrada Escritura e deixou inúmeros comentários bíblicos e prefácios de livros

bíblicos. Ele estava perseguindo um objetivo prático: fornecer informações claras e concisas a pastores e professores que tinham pouco tempo livre. Por exemplo , enquanto Philipp Melanchthon usava as regras da retórica em sua interpretação da Bíblia e dessa forma enfatizava as afirmações centrais no texto, Calvino considerava mais apropriado um comentário versículo por versículo. [109]

A principal obra de Calvino é a Institutio , que foi revisada várias vezes . Muito foi discutido aqui que, devido ao método de interpretação escolhido, não pôde ser bem acomodado nos comentários bíblicos. *Instituições* e trabalhos exegéticos, portanto, se complementam. As fortes revisões justificam a distinção de três obras no *Instituto* : a primeira versão de 1536, que é um catecismo, a segunda versão, nas edições de 1539, 1543 e 1550, expandiu bastante a versão original, e a Institutio de 1559, com a qual Calvino acabou por ficar satisfeito - efetivamente uma nova obra. Não apenas os seis capítulos de 1536 agora se tornaram cerca de 80 capítulos, mas também há uma nova estrutura que é baseada na estrutura do Credo dos Apóstolos (Calvino tem quatro artigos em vez de três): [110]

- Livro 1: Conhecimento de Deus Criador, Trindade , Homem feito à Imagem de Deus.
- Livro 2: Cristologia . Acima de tudo, a lei é o princípio orientador da vida dos cristãos (Usus in renatis).
- Livro 3: Pneumatologia (Doutrina do Espírito Santo). Santificação e justificação – nessa ordem. Ensinamento detalhado sobre oração e predestinação no contexto da certeza da fé.
- Livro 4: Eclesiologia . Os meios externos que Deus usa para levar as pessoas à comunhão com Cristo.

Calvino entendia sua teologia como estando em movimento; desde 1543 sempre concluía o prefácio do Instituto com uma citação de Agostinho: "Confesso que sou daqueles que escrevem à medida que o pensamento avança e avança na escrita." [111]

TEOLOGIA

Dogmática

Calvino era um autodidata teológico; além da Bíblia , suas fontes são os escritos dos Padres da Igreja, sobretudo Agostinho. Entre seus contemporâneos, ele estava obviamente familiarizado com as obras de Lutero, Melanchthon, Bucer e Zwingli. Os teólogos medievais são geralmente e principalmente negativamente referidos como " sofistas "; uma exceção é Bernardo de Clairvaux , a quem Calvino valorizava. [112]

HERMENÊUTICA TEOLÓGICA

Segundo Calvino, o ponto de partida de toda teologia é o conhecimento de Deus e o autoconhecimento do homem *(cognitio Dei ac nostri).* Quem Deus e o homem realmente são é mostrado em Jesus Cristo . Calvino o chamou de "Mediador" . De acordo com a cristologia da igreja primitiva , que Calvino afirmou, ele é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. De acordo com Calvino, a semelhança de Deus tem sua sede na alma . Calvino permaneceu um tanto obscuro quanto à extensão do dano causado pela Queda (é aí que surgiu uma controvérsia em 1934 entre os dois teólogos reformados Karl Barth eEmil Bruner). [113]

"Se você quer vir a Deus o Criador, você deve ter as Escrituras como seu guia e professor."

– JOÃO CALVINO : Institutio Christianae Religionis 1.6

Fundamental para a compreensão de Calvino da Bíblia é a ideia da aliança *(foedus)* . Em Estrasburgo, ele havia lidado com a relação entre o Antigo e o Novo Testamentos.Seu professor de teologia foi Martin Bucer , que por sua vez se inspirou em Heinrich Bullinger e outros reformadores de formação humanista. A apreciação de Calvino do Antigo Testamento deriva do princípio: a aliança de Deus com Israel "não deve ser distinguida da nossa em substância ou matéria, mas uma e a mesma. Por outro lado, a apresentação externa é diferente." (*Institutio* 2.10.2) Portanto, há bens terrenos no Antigo Testamento, como a promessa deTerra de Israel e cerimônias ligadas ao Templo de Jerusalém , ao serviço de uma pedagogia divina. "Cristo já era conhecido dos judeus sob a lei, mas ele só nos confronta claramente no evangelho"

(*Institutio* 2.9). Calvino usou a metáfora da luz crescente para ilustrar isso. Ele se opôs às tentativas de interpretar alegoricamente passagens individuais do Antigo Testamento como referindo-se a Cristo, desvinculadas do contexto e, ao mesmo tempo, contradizendo uma antiga tradição de interpretação, como em Gn 3:15 ZB . [114]

TRINDADE

Calvino partiu da Bíblia e ao mesmo tempo afirmou os dogmas da igreja primitiva . Ficou claro para ele que os conceitos dogmáticos não haviam sido tirados da Bíblia, mas trazidos de fora. Ele achou que era apropriado. Para Calvino, os Padres da Igreja eram tanto autoridades quanto interlocutores, a quem ele também criticava, por exemplo, quando encontravam evidências bíblicas da Trindade por meio de alegoreses. Na justificação bíblica da doutrina da Trindade no Antigo Testamento, Calvino se baseou em Gn 1.26 ZB e no Novo Testamento em formulações triádicas, por exemplo na ordem para batizar (Pai, Filho, Espírito Santo) e Ef 4.5 ZB(Um Batismo, Uma Fé, Um Deus). Calvino era muito reservado sobre as relações entre as três pessoas divinas: a Bíblia as assume, mas não as explica. Ele enfatizou a independência das três pessoas mais do que sua conexão entre si, a fim de rejeitar o modalismo e o patripassianismo . Para ele, o ensinamento de Michel Servet era um caso particularmente claro da confusão resultante da mistura das Pessoas divinas. Mudanças *(mutationes)* e sentimentos *(passiones)* devem ser estritamente mantidos longe da divindade. Embora preservando fundamentalmente a doutrina tradicional da Trindade, Calvino preferiu uma versão simplificada que ele mesmo formulou:Deus Pai é a fonte *(fons),* Jesus Cristo como Filho é sabedoria *(sapientia)* e o Espírito Santo é poder *(virtus).* [115]

JESUS CRISTO

Calvino seguiu o padre da Igreja Agostinho de Hipona em sua compreensão do pecado como pecado original , uma separação total e culposa do homem de seu Criador que somente Deus poderia superar. Jesus Cristo (solus Christus , somente Cristo) abole essa separação por meio de sua pessoa e sua obra redentora e concede ao crente comunhão consigo mesmo e com o Pai por meio do Espírito

Santo. Assim, o crente que aceita com gratidão este dom é justificado e santificado (sola fide , somente pela fé). De acordo com Calvino, as obras do homem justificado que vêm da fé são aceitas e recompensadas por Deus. Com essas considerações, segundo Otto Weber, Calvino aproxima-se de um silogismo practicus . [116]

Com o tríplice ofício de Cristo como sacerdote, rei e profeta, Calvino mostrou no sentido de sua teologia da aliança como Jesus Cristo se encaixa na história de Deus com Israel. Em sua opinião, todos os sacerdotes, reis e profetas do Antigo Testamento apontam para Cristo. Calvino tornou essa ideia frutífera de forma inovadora para a compreensão da igreja (eclesiologia). A igreja, portanto, tem uma participação nos ministérios de Cristo (*Institutio* 2.15): [117]

- Ministério sacerdotal: A congregação intercede ;
- Ofício real: A comunidade defende a superação dos poderes hostis à vida;
- Ministério profético: A igreja relaciona o evangelho ao seu próprio presente.

Uma característica distintiva da cristologia calvinista é sua compreensão da frase “desceu ao reino da morte” no Credo dos Apóstolos . Para Calvino, este chamado *Descensus Christi ad inferos* não era uma procissão triunfal do Ressuscitado através do submundo, mas uma descrição de seu sofrimento e seu abandono na cruz. Outra característica especial é chamada *Extra Calvinisticum* . [118] O Filho eterno (como a segunda pessoa da Trindade) é dito ser o mediador entre Deus e a criação, além da encarnação *(etiam extra carnem).* Um ponto chave para isso é:

"O Filho de Deus se humilha do céu e ao mesmo tempo não sai do céu, nasce da virgem, anda na terra, é pendurado na cruz e, no entanto, sempre como o Filho, ele enche a terra, como no princípio. "

– JOÃO CALVINO : Institutio Christianae Religionis 2.13.4 [119]

Nos livros dogmáticos, o *Extra Calvinisticum* é frequentemente explicado pela fórmula "O finito não pode conter o infinito " *(finitum non capax infiniti)* ; no entanto, esse axioma filosófico não é encontrado em Calvino

e, segundo Heiko A. Oberman , perde a intenção da argumentação de Calvino. [120]

SACRAMENTOS: BATISMO E COMUNHÃO

Como os outros reformadores, Calvino aceitou apenas o batismo e a Ceia do Senhor como sacramentos. Calvino rejeitou a necessidade salvífica do batismo realizada por católicos e luteranos. Isso elimina a justificativa para o batismo de emergência , "crianças moribundas não batizadas de pais piedosos estão incluídas na aliança." [121]

Em sua teologia da Ceia do Senhor, Calvino mostra-se claramente um reformador da geração mais jovem: depois que as frentes entre os Wittenbergers ("Realismo") e os Zurichers ("Simbolismo") se endureceram, ele foi em busca de novos, formulações baseadas em consenso. A princípio, ele se distanciou da compreensão simbólica de Huldrych Zwingli da Ceia do Senhor e a formulou o mais próximo possível dos autores da Reforma de Wittenberg. No Consenso Tigurinus , um documento nacional de consenso suíço, Calvino percorreu um longo caminho para encontrar o entendimento do reformador de Zurique Heinrich Bullinger sobre o sacramento (1549). Seguiu-se a disputa da comunhão com o Gnesio de Hamburgo -Luterano Joachim Westphal(a partir de 1552) e a ruptura com Melanchthon . Na década de 1550, Calvino aproximou-se das posições zwinglianas. Na década de 1560, no entanto, Calvino novamente buscou terreno comum com o luteranismo e escolheu formulações que lembravam a Confessio Augustana e a Confessio Saxonica de Melanchthon . [122] Se o entendimento "" de Calvino da Ceia do Senhor é apresentado como algo fixo no seguinte, é uma simplificação em vista de seus esforços contínuos para comunicar e mediar: [123]

- A própria Ceia do Senhor é um presente de Deus, não apenas um lembrete de um benefício divino. O Espírito Santo faz com que Jesus Cristo esteja presente como pessoa no pão e no vinho *(praesentia personalis).*
- Os participantes da celebração da Ceia do Senhor estão em comunhão com Cristo e entre si. O Espírito Santo é o vínculo *(vinculum partitionis) que* liga o crente individual ao corpo e sangue de Cristo e o torna parte da igreja como o corpo místico

de Cristo . A Ceia do Senhor fortalece o cristão individual e aprofunda seu relacionamento com Cristo. É por isso que se deve participar da Ceia do Senhor com frequência. A celebração é também uma refeição memorial e de confissão.

- O que o cristão recebe na Ceia do Senhor é um verdadeiro dom mediado pelo Espírito Santo: a totalidade de Cristo e sua ação salvífica. Onde Calvino o formulou de uma maneira mais luterana, ele diz: O sinal (pão e vinho) oferece o que é designado, a saber, Cristo. Com o conceito de apresentação *(exhibitio)* , Calvino havia encontrado uma regulação da linguagem que evitava tanto o simbolismo puro quanto realismo sacramental. Onde Calvino se aproximou de Zwinglio, ele formulou: O sinal é uma imagem ou algo semelhante ao significado *(imago* ou *similitudo),* que Deus usa sem estar vinculado a ele. Correspondentemente, a compreensão de Calvino da maneira pela qual o crente recebe o pão e o vinho, por um lado, e o próprio Cristo, por outro, flutuou*(manducatio duplex).*

DUPLA PREDESTINAÇÃO

Na primeira versão da *Institutio* de 1536, os principais conceitos da doutrina posterior da predestinação já estão presentes: a eleição de Deus, a providência de Deus, o decreto eterno de Deus, antes da fundação do mundo, os escolhidos e rejeitados, a perseverança até o fim. No entanto, de acordo com Wilhelm H. Neuser , o teor das declarações de 1536 pode ser reduzido à seguinte fórmula: “Deus é misericordioso, e os crentes devem, portanto, nutrir esperança para aqueles de fora.” [125] Calvino ainda não ensinou a dupla predestinação . . No ano seguinte, o primeiro catecismo de Genebra *(Instruction et Confession de Foy dont on use en l'Eglise de Genève)*uma redefinição, e a razão para isso parece ter sido uma maior ênfase na queda . A decisão se a pessoa individual será a escolhida ou a rejeitada foi feita por Deus antes da criação do mundo. Calvino foi incapaz de relacionar este chamado “decreto eterno” *(decretum aeternum) à ação redentora de Jesus Cristo.* [126] A doutrina da predestinação de Calvino já está completa na Institutio de 1539, na versão final de 1559 ele pegou esse texto de 20 anos e o dividiu: a providência divina aparece em 1559 no primeiro livro dentro do quadro da doutrina da

criação, [127] predestinação no terceiro livro, sobre os assuntos de santificação e justificação; [128]o contexto maior aqui é a certeza de fé. Entre 1539 e 1559, Calvino lidou com opositores de sua doutrina da predestinação, ao lado de Jérôme-Hermès Bolsec e sobretudo com o holandês Albert Pigge (Pighius). Pigge sugeriu a seguinte regra geral para entender versículos bíblicos difíceis:

“Ele [Deus] não odiava nada do que ele criou. Nem, enquanto criava, ele ordenou alguém à condenação e destruição. Nada criado exceto para a vida, mas não para a desgraça da vida.”

– ALBERT PIGGE : De libero hominis arbitrio et divina gratia, libri decem (1542) [129]

Ao se defender contra o argumento de Pigge, Calvino agora enfatizou a ira de Deus contra o pecado. Sob o lema " Agostinho nos pertence!" *(Augustinus totus noster)* , a evidência dos escritos do Pai da Igreja foi de igual importância para a justificação da doutrina da predestinação da Bíblia. [130] A posição oposta de Calvin a Pigge soa assim:

“É de fato um decreto terrível *(decretum horribile),* admito que; mas, no entanto, ninguém poderá negar que antes de Deus criar o homem, ele sabia de antemão qual seria o resultado e que ele sabia disso precisamente porque ele o havia determinado em seu decreto!”

– JOÃO CALVINO : Institutio Christianae Religionis 3.23.7

Havia reservas na comunidade de Genebra sobre a doutrina da predestinação de Calvino. A *Compagnie des Pasteurs* , portanto, obrigou Calvino a pregar um sermão sobre esse assunto; ele o fez em 18 de dezembro de 1551. É interessante que Calvino esperava menos dos ouvintes aqui do que em seus escritos dogmáticos; ele pregou a eleição pela graça, não a dupla predestinação. O cristão deve olhar com admiração para a majestade de Deus e a magnitude de Sua graça em redimir "nós" de toda a humanidade condenada desde a queda de Adão . Então Calvino continuou:

"Enquanto isso, ao olharmos para os rejeitados (assim é assim) para que possamos aprender a nos ver neles, e chegar ao reconhecimento: Assim

seria conosco se Deus não tivesse invocado sua bondade paternal para salvar nos divorciemos deles."

– JOÃO CALVINO : Sermão da Predestinação (Calvini Opera 8,85-140) [131]

Neuser ressalta que, embora o sermão de Calvino não contradiga as explicações dogmáticas do Instituto, ele não disse ao público que tirou outras conclusões no Instituto: "D. H. ele defende lógica e inequivocamente a dupla predestinação. Isso também inclui a ocultação do *decretum aeternum* .” Com outros pesquisadores recentes de Calvino, ele conclui que a doutrina da predestinação na versão final da Institutio de 1559 não deveria ser absoluta, mas que existem várias declarações sobre o assunto na obra de Calvino. trabalhos. [132]

IGREJA

Templo de Lyon, chamado "Paraíso" . A pintura representa o ideal da Igreja Reformada no tempo de Calvino. Central é o pregador em seu púlpito. O casal sentado à sua frente indica que a congregação está se reunindo para uma cerimônia de casamento [133] (artista anônimo, século XVI, Internationales Museum der Reformation)

Para Calvino, a igreja era a “mãe” dos crentes – uma formulação que remonta a Tertuliano (*Institutio,* 4.1.1.). [134] A distinção entre a igreja visível e invisível, que Agostinho de Hipona estabeleceu, não tem peso particular em Calvino. Em última análise, só Deus sabe quem pertence a ele. Quando Calvino entrou na "igreja visível", ele geralmente não estava

interessado no problema que os piedosose os ímpios pertencem a esta organização, mas que a igreja se dê uma forma organizacional que corresponda à sua missão. A eleição da igreja por Deus (à qual Calvino também conta com o povo da aliança do Antigo Testamento, os judeus) e sua formação estão relacionadas entre si em Calvino, como a justificação e santificação do cristão individual. [135] Disto se segue que a constituição da igreja é de grande importância para as igrejas de tradição calvinista.

Na Institutio , Calvino determinou as características da verdadeira Igreja *(notae ecclesiae)* de acordo com a Confessio Augustana (Artigo 7), que havia sido formulada por Philipp Melanchthon como um documento de consenso da Reforma de Wittenberg e dos Velhos Crentes. Também para Calvino, a pregação da palavra e a administração dos sacramentos são as duas *marcas (símbolo)* da igreja e a constituem. Mesmo que haja muitas queixas *(vitii)* e diferenças na liturgia, por exemplo, há comunhão com outras denominaçõespossível. O pregador da palavra, que segundo este modelo depende se a verdadeira igreja está presente localmente, estabelece em sua pessoa uma correlação entre o texto da Bíblia e o Espírito Santo; Ele não apenas recita textos bíblicos, nem se separa da palavra bíblica em seu sermão, porque o Espírito Santo se vinculou a esses textos. [136] Ao contrário de alguns escritos confessionais de igrejas reformadas (Confessio Scotica 1560, Confessio Belgica 1561), Calvino não contava a disciplina da igreja entre as *notas ecclesiae* . [137] A Igreja Católica Romana do século 16, de acordo com Calvino e outros reformadores, cumpriu as *notas ecclesiae*não, então não era igreja no sentido próprio. Em contraste com Melanchthon, por exemplo, Calvino encontrou traços da igreja (Vestigia ecclesiae) no catolicismo , um motivo que foi retomado em discussões ecumênicas no século 20 . Ele trabalhou pela unidade da igreja. Portanto, no início da década de 1540, ele também trabalhou com teólogos católicos na tentativa de chegar a um acordo. Depois que o Concílio de Trento (1545-1563) se opôs fortemente à Reforma, Calvino limitou seus esforços para promover a unidade entre as igrejas evangélicas. [138]

Em sua ordem da igreja de 1541, Calvino introduziu o ofício de presbíteros *(antigos) com base no modelo das* primeiras comunidades cristãs . Esses anciãos também eram membros do conselho secular da

cidade de Genebra. Juntamente com os pastores *(pasteurs, ministros),* responsáveis pela vida religiosa, formavam o consistório *(consistoire).* Outros ofícios eram ocupados pelos professores *(docteurs)* , que cuidavam da instrução da igreja, e pelos diáconos *(diacres),* que cuidavam dos pobres (doutrina dos quatro ofícios). [139] A doutrina da igreja de Calvino estabeleceu um novo tipo de igreja, que ficou em quarto lugar ao lado da Igreja Católica Romana, da igreja estatal anglicana e do governo soberano da igreja do luteranismo: a igreja como uma contraparte independente do estado, que respeitava o estado em suas áreas de responsabilidade. [140]

ÉTICA

O fato de Calvino ser advogado de formação teve consequências para seu pensamento teológico, que, segundo Christian Link , "[foi] marcado ao longo de sua vida pela *severidade* e fascínio da lei " . . Está de acordo com a autoridade de Deus o Criador regular a vida humana com a lei; isso é uma bênção de Deus e mostra sua justiça, santidade e bondade (*Institutio* 3.23.2.). Calvino ensina uma função tríplice da lei: [142]

1. Mostra em que consiste a justiça e ergue um espelho para as pessoas;
2. Na comunidade civil, a lei permite uma convivência razoavelmente harmoniosa; A ameaça de punição e perseguição em grande parte impede que os injustos causem danos;
3. O uso mais importante da lei para Calvino é que ela orienta o cristão a avançar no conhecimento, trabalhar pela justiça e se proteger contra a ociosidade e a transgressão da lei (Usus in renatis).

A ética de Calvino enfatiza a liberdade cristã e a liberdade de consciência . Por liberdade, Calvino entende em primeiro lugar a liberdade das obras-justiça resultante do perdão dos pecados, em segundo lugar, a liberdade de fazer boas obras por gratidão e trabalhar pela justiça, em terceiro lugar, a liberdade de desfrutar e usar os bens deste mundo,

sempre orientada para o que beneficia o próximo e serve a glória de Deus. [143]

A disciplina da igreja é essencial, de acordo com Calvino, tanto para manter a integridade da igreja quanto para promover o progresso individual dos crentes na santificação . Violações públicas e provocativas dos mandamentos são a principal preocupação, mas Calvino deixou indeciso até que ponto as falhas privadas e as fraquezas pessoais são uma questão de disciplina da igreja. Calvino adotou a abordagem da disciplina eclesiástica desde o Novo Testamento , desde a conversa pessoal até, no pior dos casos, a expulsão do penitente (excomunhão). Em princípio, todo cristão está autorizado a se engajar na disciplina da igreja em sua congregação, mas este é um mandato especial para pastores e presbíteros .[144]

Calvin foi inovador quando se tratava de casamento e família. A partir de Pv 2,17 ZB e Mal 2, 14-16 ZB , ele entendia o casamento como uma aliança: ." [145] Os pais dos noivos, os companheiros (testemunhas), o clérigo e o magistrado devem estar envolvidos no casamento porque representam diferentes dimensões do envolvimento de Deus. O casamento para Calvino era heterossexual, monogâmico, uma conexão vitalícia entre duas pessoas. Qualquer coisa que se desviasse dessa norma era contestada por Calvino e punida na Genebra de sua época. (Ele teve dificuldades argumentativas em rejeitar a poligamia praticada pelos patriarcas bíblicos .) Para Calvino, o adultério era crime e em casos graves e repetidos em Genebra de seu tempo poderia resultar na pena de morte. Calvino tendia a classificar todo tipo de violação sexual, mesmo dança, jogos ambíguos, humor, literatura, como fornicação , punível com advertência ou multa. O consistório buscou problemas conjugais através da mediaçãopara resolver (o que preenche uma parte significativa dos arquivos consistórios) e trazer uma reconciliação. Quando isso não fosse possível, o cônjuge não infrator poderia pedir o divórcio , dando-lhe a opção de se casar novamente. Mas mesmo o cônjuge culpado deve se casar novamente após um período de penitência. [146]

Além da igreja, o estado tem importantes funções socioéticas para Calvino. As pessoas com autoridade oficial *(magistratz*) são

“representantes e governadores de Deus” *(vicaires et lieutenants de Dieu),* como Farel e Calvino formularam já em 1536 na *Confession de la Foy,* que submeteram à cidade de Genebra. [147] A sua tarefa é assegurar a paz, a religião e a honestidade através do direito e da justiça. Para evitar abusos de poder político, devem ser criados órgãos governamentais de diferentes níveis que se apoiem, mas também se controlem. Calvino acreditava que nenhuma forma de governo poderia ser derivada da Bíblia. Ele criticava a monarquia porque era muitodeclínio da tirania . Ele tendia para uma forma aristocrática de governo que poderia, mas não precisava, ter um elemento de autogoverno burguês. [148] A população é obrigada a obedecer a decretos, pagar impostos e realizar tarefas para o bem comum, incluindo o serviço militar em guerras justas e defensivas. [149] Ela também deve suportar tiranos. Derrubá-los é o direito e o dever das autoridades inferiores (por exemplo, nobreza, propriedades). Apenas em casos limítrofes é permitido ao indivíduo o direito de resistência , nomeadamente quando as autoridades ordenam a desobediência a Deus. [150]

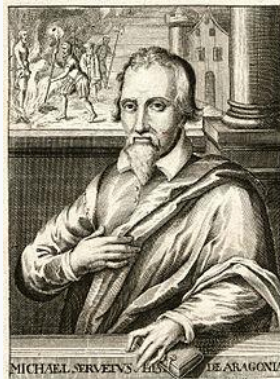
Sua exegese bíblica levou Calvino a uma "aprovação limitada de juros e aquisição de propriedade por meio de trabalho honesto e árduo". [151] Ele defendia os juros como um incentivo para investir dinheiro de forma produtiva, mas queria limitá-lo àqueles que eram economicamente capazes, os pobres deveriam ser poupados do pagamento de juros e a usura era proibida. Sob sua influência, uma taxa de juros máxima estatal de 5% foi estabelecida em Genebra. [152] Em Genebra, Calvino fez campanha por medidas de política social: assistência médica gratuita para os pobres, controle de preços para necessidades básicas, limitação de horas de trabalho, aumentos salariais, reciclagem de desempregados etc. governo. [151]

HISTÓRICO DE IMPACTO

ANTIGA ORTODOXIA REFORMADA

O consenso de estudiosos mais antigos (Ernst Bizer , Basil Hall) era de que o teólogo de Calvino já havia sido lançado em um sistema pela geração de seus alunos, mais notavelmente Théodore de Bèze , que colocava a preocupação com a Bíblia e a importância de Jesus Cristo no fundo

deixado em favor da doutrina dominante da predestinação. Uma reavaliação começou com o trabalho de Richard A. Muller, representado, por exemplo, por Heiko A. Oberman e David C. Steinmetz. Assim, João Calvino é uma das várias personalidades influentes de sua geração de teólogos. A teologia reformada antiga não pressupunha a *Instituição* de Calvino como normativa da maneira que os luteranos pressupunham o Livro de Concórdia. A diferenciação e o desenvolvimento posterior começaram já nos escritos confessionais nacionais do final do século XVI. A Segunda Confissão Helvética (1566) não contém a doutrina da dupla predestinação porque é um texto de Heinrich Bullinger que não compartilhava a doutrina da predestinação de Calvino. A parte de Calvino no desenvolvimento da antiga ortodoxia reformada no século XVII é ainda mais difícil de determinar. O sínodo de Dordrecht tratou de uma pequena área problemática que surgiu na Holanda através do surgimento do Arminianismo . O Sínodo de Westminsterpor outro lado, elaborou um esboço geral da teologia reformada, que obviamente está na tradição de Calvino. "No entanto, teologicamente falando, o conteúdo dos documentos de Westminster é tão geral que é impossível relacionar elementos específicos a Calvino como indivíduo." [153]

CONFRONTO COM A PESSOA DE CALVINO NO SÉCULO 18

Michel Servet como visto pelo Iluminismo (gravura em cobre por volta de 1740)

No século 18, Calvino era menos lido, em parte porque o francês de Calvino era agora difícil de entender. Pouco se sabe sobre o público leitor das obras de Calvino. Sua personalidade foi principalmente vista criticamente durante o Iluminismo. A polêmica biografia de seu oponente contemporâneo Jérôme-Hermès Bolsec, segundo a qual Calvino era

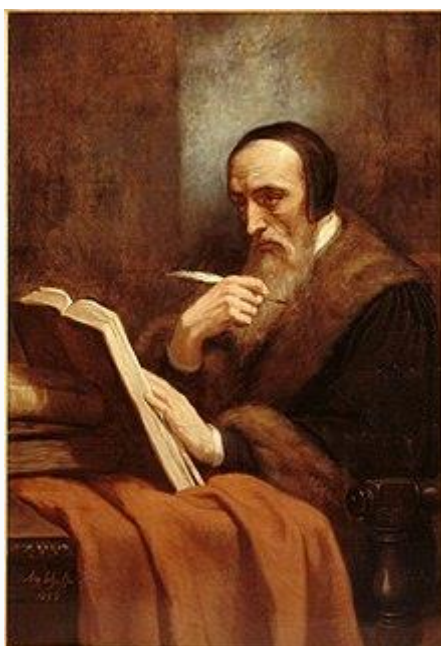
sexualmente agressivo, permitiu-se ser adorado como Deus e morreu de uma "doença fedorenta", foi amplamente recebida no mundo católico romano. [154] Thomas Jefferson considerou Calvin, Atanásio o Grande , e Inácio de Loyola três psicopatas religiosos responsáveis pela propagação de dogmas irracionais, incluindo a crença nos três deuses. Completamente diferenteBenjamin Franklin , que ficou entusiasmado com a ética de trabalho de Calvin. Como precisava apenas de algumas horas de sono, Calvin, que morreu aos 54 anos, teve uma vida longa.

Tanto Jean-Jacques Rousseau , que era de Genebra, quanto Voltaire , que possuía uma propriedade lá, estavam ligados à cidade e em desacordo com Calvino. Rousseau elogiou Calvino como um gênio a ser homenageado como patriota e amante da liberdade. Voltaire, por outro lado, desprezava o "Papa dos Protestantes", que queria controlar as consciências e, como mostra o caso de Servet, era um tirano. Ele parabenizou o pastorado de Genebra por não ser calvinista no momento. O pastor sênior de Genebra, Jacob Vernet, desenvolveu o argumento para a defesa de Calvino, que pode ser considerado clássico: Servet só chegou a Genebra porque havia escapado de sua execução pela Inquisição. Não foi Calvino quem o condenou a ser queimado na fogueira, mas o Concílio de Genebra. Calvino estava apenas cumprindo seu dever de emitir documentos que o próprio Servet lhe enviara. O método de execução mostra a brutalidade da época, pela qual Calvino como pessoa não pode ser responsabilizado. [155]

A RECEPÇÃO DE CALVINO NOS SÉCULOS XIX E XX

De acordo com Arnold Huijgen, duas tendências opostas dominaram o estudo de Calvino no século 19: [156]

- Para alguns, Calvino era um símbolo de intolerância religiosa por causa de seu papel no julgamento de Servet, e Servetus era estilizado como um espírito livre.
- Outros consideravam a Genebra de Calvino como uma sociedade cristã ideal e exemplar. O primeiro-ministro holandês Abraham Kuyper defende esse “calvinismo político” .

CALVIN BIOGRAFIAS

Ary Scheffer : *Retrato de Calvino* , 1858 (Musée de la Vie romantique)

Paul Henry , pregador da Friedrichstadtkirche francesa em Berlim, apresentou a primeira grande biografia de Calvino: *A vida de Calvino, o grande reformador,* 3 volumes 1835-1844. Henry escreveu como um admirador de Calvino, assim como Ernst Staehelin (1863). Dois autores católicos romanos, Franz Wilhelm Kampschulte (1869; 1899) e Carl Adolph Cornelius (1899), retrataram Calvino de uma maneira mais distante; ambas as obras permaneceram inacabadas. De 1899 a 1927, a biografia de Calvin em sete volumes, Émile Doumergues , apareceu, que se baseou no trabalho anterior e está inteiramente no tom da admiração de Calvino e da apologética de Calvino. Doumergue orientou vários estudantes de doutorado que pesquisaram aspectos individuais da biografia de Calvino. [157]

MEMÓRIA DE SERVET

O julgamento de Servets atraiu muita atenção como um único assunto. O teor dessas publicações é uma forte crítica ao papel de Calvino. Antonius van der Linde descreveu Servet no título de seu trabalho como uma "vítima queimada da Inquisição reformada" (*Michael Servet, een brandoffer der gereformeerde inquisitie,* 1899). Servet também foi retratado em peças como um mártir da liberdade de expressão. 1903 marcou o 350º aniversário da morte de Servet. Os livres

pensadores planejavam erigir um monumento a Servet nesta ocasião. Os calvinistas impediram isso e os impediram colocando uma pedra memorial de Servet por sua vezconfigurar. O texto, escrito por Doumergue, absolvia Calvino da responsabilidade pela morte de Servet. Ele expressa respeito por Calvino, "nosso grande reformador", condena "um erro que foi o erro de seus dias" e professa a liberdade de consciência, que está em conformidade com os princípios da Reforma e do evangelho. [158]

NEOCALVINISMO

PAÍSES BAIXOS

O político Abraham Kuyper pode ser considerado o iniciador e representante mais conhecido do neocalvinismo holandês. Ele entendia o calvinismo como um "princípio de vida" que era o único capaz de resistir ao "modernismo" por trás do qual ele via a Revolução Francesa . Nas Stone Lectures que ele realizou em Princeton em 1898, ele explicou que houve um desenvolvimento da humanidade a partir das altas culturas do Antigo Oriente Próximo via Grécia e Roma, o papado, as sociedades calvinistas da Europa Ocidental e daí para a América. Kuyper baseou sua interpretação moderna de Calvino principalmente no Livro 1 do Instituto (Criação, Providência de Deus) e Livro 4 (Ordem Eclesiástica, Estado e Política). [159] Herman Bavinck deitou-se com o*Gereformeerde Dogmatiek* (1895) apresentou um relato sistemático do calvinismo moderno. Outros representantes estiveram na Holanda Herman Dooyeweerd e Gerrit Cornelis Berkouwer , na Alemanha Hermann Friedrich Kohlbrügge e Adolf Zahn . [160]

Um desenvolvimento particular do neocalvinismo holandês ocorreu dentro da Igreja Reformada Holandesa na África do Sul . Teólogos que estudaram na Universidade Livre de Amsterdã e foram influenciados lá por Kuyper e Bavinck derivaram uma justificativa religiosa para o apartheid do Kuyperismo (embora o próprio Kuyper não defendesse a segregação racial). Particularmente influente foi FJM Potgieter , que ocupou uma cátedra de teologia na Universidade de Stellenbosch de 1946 a 1977 . Ele representou essa variedade de neocalvinismo não apenas na academia, mas também foi instrumental em documentos de sua igreja que justificavam o sistema do apartheid.[161]

ESTADOS UNIDOS

O Seminário Teológico de Princeton foi considerado um reduto do neocalvinismo americano associado aos nomes de Archibald Alexander , Charles Hodge , Benjamin Breckinridge Warfield e John Greshammachen de 1812 até sua reorganização em 1929 . Ao lado da Bíblia, lida com o signo da estrita inspiração verbal , e as obras de Calvino, François Turretini e a Confissão de Westminster foram fundamentais para a teologia reformada de Princeton. Eles foram resumidos por Hodge na fórmula: "Calvinismo é simplesmente religião em sua forma mais pura." [162]A reorganização de Princeton em 1929 levou à fundação do Seminário Teológico de Westminster , que continuaria a tradição da antiga Princeton. Uma vez que as principais igrejas da tradição reformada nos Estados Unidos não podem mais ser tratadas como calvinistas denominacionais, Scott M. Manetsch vê o cultivo do legado calvinista mais nas mãos de várias editoras que oferecem obras de e sobre Calvino para uma grande audiência: Baker, Eerdmans , Puritan-Reformed e Westminster/John Knox. [163]

MAX WEBER

Em um clássico da sociologia da religião , *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1904/05), Max Weber desenvolveu a ideia de que a doutrina da dupla predestinação de Calvino despertava temores que eram superados ou pelo menos tornados suportáveis por uma determinada ética do trabalho. Ao fazê-lo, ele distingue entre os próprios pontos de vista de Calvino e o que os epígonos fizeram deles: invadir Deus. Externamente, os eleitos nesta vida não são diferentes dos rejeitados." [164]A conclusão do próprio modo de vida ao estado de eleição (silogismo practicus) é, portanto, um fenômeno do calvinismo posterior, que, segundo Weber, resultou logicamente dos problemas dos pastores da época. Eles aconselharam os membros de sua igreja a se considerarem eleitos e a não duvidar disso, criando assim o tipo de "santos autoconfiantes [...] que encontramos nos mercadores puritanos obstinados [...]". [165] Também não era, como no catolicismo pré-Reforma, o maior número possível de boas obras individuais exigidas (a este respeito também não há obras de justiça), mas

um modo de vida racional: “uma santidade de trabalho aumentada para um sistema.” (ibid.) o mosteiro. [166] Weber enfatizou o quão estranho era o heroísmo ascético da burguesia puritana no século XX. Ele postulou uma "maior relevância do religioso" (Hartmann Tyrell) no calvinismo do século XVII, a vida após a morte (*vida, vida eterna*) era tudo, enquanto os críticos de Weber viam a importância dos momentos religiosos para o desenvolvimento real muito superestimada. [167]

O calvinista de Weber está inteiramente sozinho para a salvação de sua alma. “Mas isso significa na prática, basicamente, que Deus ajuda quem se ajuda, que o calvinista [...] 'cria' sua salvação - corretamente deveria significar: a *certeza* dela - ele *mesmo 'cria'* [...] em *um sempre* diante da alternativa: escolhido ou rejeitado? mantendo o autocontrole *sistemático* .” [168] *Kurt Samuelsson* enfatiza que os parêntesesmostra uma fraqueza do argumento de Weber: o sucesso econômico para o calvinista é um sinal de sua eleição ("bem-aventurança") ou um meio de "criar" sua própria eleição? Apenas a primeira opção é consistente com a doutrina da dupla predestinação. Weber mencionou que alguém poderia garantir sua eleição por meio de "cultura emocional mística" em vez de ação ascética. Mas ele atribuiu essa opção ao luteranismo. Samuelsson critica o fato de Weber não ter justificado essa recepção da ideia de predestinação, que diferia em diferentes denominações, mas a considerava como algo natural. [169]

Dieter Schellong e Heinz Steinert criticam a manipulação seletiva de Weber dos textos-fonte. Sua principal fonte para a sensibilidade puritana é Richard Baxter , que se opôs à dupla predestinação. [170] Weber cita o trabalho inicial de Baxter, *The Saints' Everlasting Rest* ("O Eterno Descanso dos Santos") e esconde o fato de que Baxter vê o trabalho profissional nele apenas como um obstáculo à contemplação . [171]

JUBILEU DE CALVINO 1909

Estátua de Calvino como parte do Monumento Internacional à Reforma

As comemorações do 400º aniversário de Calvino em 1909 foram vistas na União Reformada na Alemanha como uma oportunidade para despertar simpatia por Calvino no público alemão, a maioria dos quais só sabia duas coisas sobre ele: "que ele queimou o blasfemo Servet e a cruel doutrina de predestinação", como colocou um contemporâneo. O governo federal fez esforços consideráveis para encenar o aniversário como um "evento multimídia" (Hans-Georg Ulrichs) com os meios disponíveis na época. [172]

A semana do festival de Genebra em julho de 1909 teve um programa denso de festivais religiosos, acadêmicos e folclóricos. Alguns observadores sentiram que colocar uma pessoa no centro dessa maneira não estava de acordo com a tradição reformada. Karl Barth suspeitava que o " Siegesallee reformado" de Calvino (o Monumento Internacional da Reforma iniciado em 1909 e inaugurado em 1917) "era simplesmente uma abominação". Pastor e escritor Rudolf Schwarz . Mostrou lados desconhecidos do reformador e foi bem recebido como uma correção à biografia de Calvino de Kampschulte. [174]

KARL BARTH

Selo postal do Deutsche Bundespost por ocasião do aniversário de Calvino e da assembléia plenária da Federação Presbiteriana Mundial em Frankfurt am Main em 1964

A palestra de Barth sobre Calvino na Universidade de Göttingen em 1922 foi o prelúdio para um novo compromisso com a teologia de Calvino na área da teologia dialética . Barth usou o expressionismo para formular sua curiosidade sobre os escritos de Calvino:

"Calvin é uma cachoeira, uma selva, um demoníaco, algo direto do Himalaia, absolutamente chinês, maravilhosamente mitológico..."

– KARL BARTH : carta a Eduard Thurneysen , 8 de junho de 1922 [175]

Mas Barth também estava ciente da distância que existia entre os séculos 16 e 20: "Você realmente não pode conhecer os detalhes do tão admirado modo de vida de Genebra sem palavras como tirania e farisaísmo chegando quase involuntariamente aos seus lábios. Nenhum de nós que realmente sabe gostaria de viver nesta cidade sagrada." [176]

Barth viu a força de Calvino na síntese: conhecimento de Deus *e* autoconhecimento, dogmática *e* ética.

Entre os autores que trataram da teologia de Calvino na primeira metade do século XX estão Max Dominicé (*L'humanité de Jesu Christ,* 1933) e Wilhelm Niesel (*Calvin's Teaching of the Lord's Supper,* 1930). Niesel, um estudante acadêmico de Barth, apresentou em 1938 *a Teologia de Calvino* , uma sinopse que avaliava a cristologia como o centro do pensamento de Calvino e interpretava a eclesiologia de Calvino a partir daí

. “A compreensão de Calvino da igreja chuviscou na luta da igrejapara descrever a congregação reunida através da palavra de Deus e mais tarde para suas tarefas como um político da igreja reformada e ecumenista." [177] (Matthias Freudenberg) Os aniversários de Calvino de 1959 (450º aniversário) e 1964 (400º aniversário da morte) foram influenciado pela escola de Barth, que dominou a teologia alemã. Nesse contexto, Hans-Georg Ulrichs fala de uma “calvinização” dos reformados na Alemanha. [178]

STEFAN ZWEIG

Em 24 de maio de 1935, o pároco de Genebra, Jean Schorer, escreveu a Stefan Zweig e sugeriu que o escritor tornasse a controvérsia entre Castellio e Calvino tema de um romance histórico. Como liberal, Schorer foi muito crítico de seu antecessor, Calvino. Zweig não conhecia Castellio antes e ficou fascinado por sua personalidade. Em sua pesquisa literária, ele se propôs a retratar Calvino de maneira justa; Schorer revisou o texto concluído em 12 de março de 1936. O romance de Zweig *Castellio v. Calvin* intitula o capítulo sobre a primeira chegada de Calvino a Genebra como " A tomada do poder por Calvino"; a ordem da igreja implementada por Calvino após seu retorno como " Gleichschaltde um povo inteiro”; Ao contrário dos romances sobre Erasmo de Roterdã e Maria Stuart , neste romance histórico, Zweig traça inúmeros paralelos com os tempos modernos e com seu próprio presente. [179] O ensino de Calvino corresponde à sua fisionomia , como explica Zweig:

"O rosto de Calvino é como um carste ... Tudo o mais que torna a vida frutífera, plena, alegremente florescente, quente e sensual está faltando neste semblante implacável, desolado, ascético sem idade."

– Stefan Zweig : Castellio contra Calvin [180]

Freudenberg vê *Castellio contra Calvino* como "historiografia idealmente típica" na qual pessoas individuais encarnavam fenômenos históricos; Calvin é trazido para perto de Adolf Hitler . Zweig é dependente de sua literatura secundária, especialmente Kampschulte, cujos julgamentos negativos ele adota. [181]

RECEPÇÃO CATÓLICA ROMANA DE CALVINO

Após o Concílio Vaticano II , os historiadores da Igreja Católica reavaliaram Martinho Lutero e Filipe Melanchthon sob uma luz mais positiva; em relação a João Calvino, por outro lado, uma reavaliação teve um início hesitante. Wolfgang Thönissen explica: O fato de que a propagação do calvinismo na Europa Ocidental progrediu na luta com a Contra-Reforma Católica continuou a ter efeito até o século XXI . Isso causou um endurecimento das posições denominacionais de ambos os lados. [182]

A teologia de Karl Barth inspirou Yves Congar a estudar Calvino. A doutrina da Igreja de Calvino, mediada por Congar, teve impacto na eclesiologia do Concílio Vaticano II, nomeadamente com o motivo da Vestigia ecclesiae e com a doutrina do tríplice ofício de Cristo - todo o povo de Deus participa os ofícios de Cristo (Lumen gentium 10-12.31; Apostolicam actuositatem 10). [183]

Com as investigações de Alexandre Ganoczy sobre o escritório e a igreja de Calvino, começaram as pesquisas católicas mais recentes sobre Calvino, que se dedicaram principalmente à eclesiologia e doutrina dos sacramentos do reformador. Eva-Maria Faber oferece um exame da teologia de Calvino como um todo (*Symphony of God and Man,* 1999): a teologia de Calvino é uma teologia controversa , mas sua cristologia se oferece como um tema central no qual um terreno comum é encontrado além das polêmicas do século XVI. século pode se tornar. Mediado por teólogos reformados (Franz Jehan Leenhardt , Max Thurian , Jean-Jacques von Allmen), uma das ideias básicas de Calvino também pode ser mostrada na teologia católica romana mais recente dos sacramentos: "As dádivas do pão e do vinho são trazidas para um relacionamento completamente novo conosco pelo próprio Jesus Cristo ... Espírito." [184] Das O documento final do diálogo entre a Aliança Mundial de Igrejas Reformadas e o Secretariado para a Unidade dos Cristãos, *A Presença de Cristo na Igreja e no Mundo* (1977), mostra que convergências são possíveis na compreensão da presença de Cristo na Ceia do Senhor, embora as reservas reformadas sobre o Sacrifício da Missa permaneçam. [185]

ANO CALVIN 2009

O ano de Calvino por ocasião de seu 500º aniversário foi celebrado por toda a Igreja Evangélica na Alemanha como parte da década da Reforma ; isso o distingue dos aniversários de Calvino do século 20, que tendiam a colocar a minoria reformada alemã em um papel apologético. Além de Calvino, a Declaração Teológica de Barmen , que foi adotada há 75 anos, também foi comemorada sob o título "Reforma e Confissão" . O Museu Histórico Alemão em Berlim, juntamente com a Biblioteca Johannes a Lasco em Emden, dedicou uma exposição separada a Calvino de abril a julho de 2009 *(Calvinism. The Reformed in Germany and Europe),*que foi inaugurado em 31 de março de 2009 pelo então primeiro-ministro da Holanda, Jan Peter Balkenende . Frank-Walter Steinmeier , então ministro das Relações Exteriores da Alemanha , falou na comemoração central do aniversário de Calvino em 10 de julho de 2009 em Berlim . Ambos os políticos vêm de igrejas reformadas. [186]

Outras exposições dedicadas a Calvino foram em 2009:

- Museu Internacional da Reforma (Genebra): *Um dia na vida de Calvino (Une journée dans la vie de Calvin);*
- Biblioteca Nacional e Universitária de Estrasburgo: *Quando Estrasburgo recebeu Calvino, 1538–1541 (Quand Strasbourg accueillait Calvin 1538–1541);*
- Grande Igreja Dordrecht : *Calvin and We (Calvin & Wij).*

Colóquios e viagens de estudo, cursos, exposições e palestras por ocasião do ano do aniversário de Calvino aconteceram em várias cidades da Suíça, Alemanha e Holanda. [187] F

DIA DO MEMORIAL

Igreja Evangélica na Alemanha : 27 de maio no Calendário de Nomes Evangélicos [188]

- Igreja Evangélica Luterana na América : 27 de maio
-

EDIÇÕES DE OBRAS

No século 19 e início do século 20, várias edições de Calvino colocaram a pesquisa em uma nova base. A edição quase completa de Strasbourg da *Calvini Opera* de Johann Wilhelm Baum , August Eduard Cunitz , Eduard Reuss foi excelente : substituiu a Calvin Complete Edition por J.J. Schipper (1671). Em 1833/34 , August Tholuck publicou os comentários de Calvino sobre o Novo Testamento, e Aimé-Louis Herminjard publicou a correspondência francesa de Calvino em 1866/67. [189] No século 20, EF Karl Müller promoveu a fama de Calvino através de suas traduções das obras de Calvino para o alemão (1909 um trecho do*Institutio,* 1901-19 interpretações de Calvino da Bíblia em 14 volumes) e assim preparou o Calvin Renaissance na teologia dialética. [190]

NAS LÍNGUAS ORIGINAIS (LATIM, FRANCÊS)

- Johann Wilhelm Baum, August Eduard Cunitz, Eduard Reuss (eds.): *Ioannis Calvini opera quae supersunt omnia,* 59 volumes (= Corpus Reformatorum , volumes 29-87). CA Schwetschke, Braunschweig / Berlim, 1863–1900 (acesso a cópias digitais). Edição de obra clássica (abreviatura: **CO**), ainda cientificamente citável.
- Peter Barth , Wilhelm Niesel (eds.): *Ioannis Calvini opera selecta.* 5 volumes. Kaiser, Munique 1926-1936. Seleção de trabalho (abreviatura: **OS**).
- Irena Backus e outros (ed.): *Ioannis Calvini opera omnia denuo recognita et adnotatione critica instrustruca notisque.* Droz, Genebra 1992 ss. Nova edição da *Ópera de Calvini* em 12 volumes com anotações e bibliografia de acordo com o estado atual da pesquisa (abreviatura: **COR**).

NA TRADUÇÃO ALEMÃ

- Rudolf Schwarz (ed.): *O trabalho da vida de João Calvino em suas cartas. Uma seleção de letras em tradução alemã.* 1ª edição, 2 volumes, Tübingen 1909; 2ª edição, 3 volumes, Neukirchen 1961/62.
- Otto Weber (ed.): *Instrução na religião cristã / Institutio Christianae religionis.* Traduzido e editado da última edição

por Otto Weber . Neukirchener Verlag, (1ª edição 1955) 5ª edição Neukirchen 1988, ISBN 3-7887-0148-X . (online)

- Matthias Freudenberg (ed.): *Lições na religião cristã / Institutio Christianae religionis.* A tradução foi editada e reeditada por Otto Weber em nome da União Reformada. Neukirchener Verlag, Neukirchen-Vluyn 2008, ISBN 978-3-7887-2327-9 .
- Eberhard Busch (ed.): *Edição de estudo de Calvin.* Neukirchener Verlag, Neukirchen-Vluyn 1994-2011. Textos originais em latim ou francês com tradução alemã.
    - Volume 1: *Começos da Reforma (1533-1541).* Sub-Volume 1, 1994, ISBN 3-7887-1483-2 ; Sub-Volume 2, 1994, ISBN 3-7887-1484-0 .
    - Volume 2: *Forma e Ordem da Igreja.* 1997, ISBN 3-7887-1554-5 .
    - Volume 3: *Controvérsias da Reforma.* 1999, ISBN 3-7887-1698-3 .
    - Volume 4: *Esclarecimentos da Reforma.* 2002, ISBN 3-7887-1842-0 .
    - Volume 5: *A Epístola aos Romanos. Um comentário.* Parte 1, 2005, ISBN 3-7887-2100-6 ; Parte 2, 2007, ISBN 978-3-7887-2175-6 .
    - Volume 6: *O Comentário do Salmo. Uma seleção.* 2008, ISBN 3-7887-2310-6 .
    - Volume 7: *Sermões sobre Deuteronômio e 1 Timóteo.* 2009, ISBN 978-3-7887-2362-0 .
    - Volume 8: *Correspondência Ecumênica. Uma seleção das cartas de Calvino.* 2011, ISBN 978-3-7887-2535-8 .
- Matthias Freudenberg , Georg Plasger (eds.): *livro de leitura de Calvino.* Neukirchener, Neukirchen-Vluyn 2008, ISBN 978-3-7887-2305-7 .

LITERATURA

A BIOGRAFIA DE CALVINO

Reiner Rohloff: *Johannes Calvin: Vida - Trabalho - Efeito* . Vandenhoeck & Ruprecht, Goettingen 2011. ISBN 978-3-8252-3456-0 .

- Christian Link : *João Calvino - Humanista, Reformador, Professor da Igreja* . TVZ, Zurique 2009. ISBN 978-3-290-17510-8 .
- Wilhelm Heinrich Neuser : *Johann Calvin: vida e obra em seus primeiros dias 1509-1541* . Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 2009. ISBN 978-3-525-56915-3 (Revisão).
- Peter Opitz : *Vida e obra de Johannes Calvin* . Vandenhoeck & Ruprecht, Goettingen 2009. ISBN 978-3-525-55000-7 . (revisão)
- Thomas HL Parker: *John Calvin - um grande reformador.* SCM Hänssler , Holzgerlingen 2009, ISBN 978-3-7751-4830-6 . Edição original em inglês: *John Calvin. Uma biografia* (1975).
- Volker Reinhardt : *A tirania da virtude. Calvino e a Reforma em Genebra* . Beck, Munique 2009. ISBN 978-3-406-57556-3 (Revisão).
- Christoph Strohm : *Johannes Calvin: Vida e obra do reformador* . Beck, Munique 2009. ISBN 978-3-406-56269-3 .
- Willem van't Spijker: *Calvin - Biografia e Teologia* (= *A Igreja em sua história* . Volume 3, Entrega J,2). Vandenhoeck & Ruprecht, Goettingen 2001. ISBN 3-525-52338-6 .
- Bernard Cottret: *Calvino. Uma biografia.* Quell, Stuttgart 1998, ISBN 3-7918-1730-2 . Edição original francesa: *Calvin. Biografia* , 1995.
- Alister McGrath : *Johann Calvin: Uma biografia* . Benziger, Zurique 1991. ISBN 3-545-34095-3 . Edição original em inglês: *A Life of John Calvin. Um estudo na formação da cultura ocidental* , 1990.

A TEOLOGIA DE CALVINO

Georg Plasger : *A Teologia de João Calvino - Uma Introdução.* Vandenhoeck & Ruprecht, Goettingen 2008, ISBN 978-3-525-56966-5 .

- Reiner Rohloff: *Conhecendo Calvin.* Vandenhoeck & Ruprecht, Goettingen 2008, ISBN 978-3-525-56967-2 .
- Eberhard Busch : Conhecimento de *Deus e da Humanidade. Insights sobre a teologia de João Calvino.* Theological Publishing House, Zurique 2005, ISBN 3-290-17366-6 .
- Heiko A. Oberman : *Duas Reformas. Lutero e Calvino - velho e novo mundo.* Colonizadores, Berlim 2003, ISBN 3-88680-793-2 .
- Eva-Maria Faber : *Sinfonia de Deus e Homem. A estrutura responsiva da mediação na teologia de João Calvino.* Neukirchener Verlag, Neukirchen-Vluyn 1999, ISBN 3-7887-1722-X .
- Peter Opitz : *Hermenêutica teológica de Calvino.* Neukirchener Verlag, Neukirchen-Vluyn 1994, ISBN 3-7887-1489-1 .
-

MANUAIS, COMPÊNDIOS

André Birmelé , Wolfgang Thönissen (ed.): *João Calvino lê ecumenicamente.* EVA, Leipzig 2012, ISBN 978-3-374-03019-4 .

- Irena Backus, Philip Benedict (eds.): *Calvin and His Influence, 1509-2009.* Oxford University Press, Nova York 2011, ISBN 978-0-19-975185-3 .
- Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Mohr Siebeck, Tübingen 2008. ISBN 978-3-16-149229-7 (revisão).
- Peter Opitz (ed.): *Calvino no contexto da Reforma Suíça. Contribuições históricas e teológicas para a pesquisa de Calvino.* TVZ, Zurique 2003. ISBN 3-290-17252-X (revisão).
- Donald K. McKim (ed.): *The Cambridge Companion to John Calvin.* In: *Cambridge Companions to Religion.* Cambridge University Press, Cambridge 2004, ISBN 0-521-01672-X .

ENCICLOPÉDIAS ESPECIALIZADAS

- Brian Albert Gerrish: *Calvin, John* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 4ª edição. Volume 2, Mohr-Siebeck, Tübingen 1999, cols. 16-36.
- Willem Nijenhuis: *Calvin, Johannes* . In: *Enciclopédia Teológica Real* (TRE). Volume 7, de Gruyter, Berlim/Nova York 1981, ISBN 3-11-008192-X , pp. 568-592. (recuperado via De Gruyter Online)
- R Ward Holder: Entrada em J Fieser, B Dowden (eds): *Internet Encyclopedia of Philosophy* .
- Francis Higman: *Calvin, Johannes [Jean Cauvin].* In: *Léxico Histórico da Suíça* .
- Andreas Mühling: *Calvin, Johannes.* In: Michaela Bauks, Klaus Koenen, Stefan Alkier (eds.): *The Scientific Bible Encyclopedia on the Internet* (WiBiLex), Stuttgart 2006 ff.

HISTÓRIA DA PESQUISA

Christoph Strohm: *25 anos de pesquisa de Calvin (1985-2009)* . Parte I: *Edições, Traduções, Recursos, Biografia, Teologia (Geral)* . In: *Theologische Rundschau* , Neue Folge 74/4 (2009), pp. 442–469, via JSTOR.

TÓPICOS ÚNICOS

Achim Detmers : *Reforma e Judaísmo. Ensinamentos e atitudes de Israel em relação ao judaísmo de Lutero ao início de Calvino* (= *Judaísmo e Cristianismo.* Volume 7). Kohlhammer, Stuttgart et ai. 2001, ISBN 3-17-016968-8 .

- Marijn de Kroon: *Martin Bucer e Johannes Calvin. Perspectivas da Reforma. Introdução e textos.* Vandenhoeck & Ruprecht, Goettingen 1991, ISBN 3-525-55337-4 .

- Uwe Plath: *Calvino e Basileia nos anos 1552-1556* (= *Contribuições de Basileia para a ciência histórica.* Volume 133). Basileia/Estugarda 1974; Nova edição com novo prefácio, ed. por Wolfgang Stemmler. Alcorde, Essen 2014, ISBN 978-3-939973-63-8 .
- Hans Scholl (ed.): *Karl Barth e Johannes Calvin. Karl Barth's Göttingen Calvin palestra de 1922.* Neukirchener Verlag, Neukirchen-Vluyn 1995, ISBN 3-7887-1551-0 .
- Wilhelm Schwendemann : *Corpo e alma com Calvin. A função epistemológica e antropológica do dualismo platônico corpo-alma na teologia de Calvino* (= *Works on theology.* Vol. 83). Calwer, Stuttgart 1996, ISBN 3-7668-3427-4 .
- Albrecht Thiel: *Na escola de Deus. A ética de Calvino refletida em seus sermões sobre Deuteronômio.* Neukirchener Verlag, Neukirchen-Vluyn 1999, ISBN 3-7887-1735-1 .
-

FICÇÃO

Stefan Zweig : *Castellio contra Calvino ou A Consciência contra a Violência.* Frankfurt am Main 1936 e Fischer-Taschenbuch-Verlag, Frankfurt 1996, ISBN 3-596-22295-8 .

LINKS DA WEB

Commons : John Calvin - Álbum com fotos, vídeos e arquivos de áudio

- Calvin University, Meeter Center: Calvin Bibliografia

- Publicações de e sobre Johannes Calvin no catálogo Helvéticat da Biblioteca Nacional Suíça
- Literatura de e sobre João Calvino no catálogo da Biblioteca Nacional da Alemanha
- Obras de e sobre Johannes Calvin na Biblioteca Digital Alemã
- Publicações de e sobre Johannes Calvin em VD 17 .
- Versões digitais das obras de Calvin em E-rara.ch

•

ITEMIZAÇÕES

↑ Brian Albert Gerrish: *Calvin, John* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 4ª edição. Volume 2, Mohr-Siebeck, Tübingen 1999, cols. 16-36. Aqui coluna 23.

---

1. ↑ A forma francesa do nome é atestada, por exemplo, em um documento legal datado de 2 de junho de 1536: *Jehan Cauvin, licencié ès loix, natif de Noyon* ("Jehan Cauvin, licenciado de direitos, nativo de Noyon"). Cf. Abel Lefranc : *La jeunesse de Calvin* . Librairie Fischbacher, Paris 1888, página 205 (cópia digital).
2. ↑ Reiner Rohloff: *Conhecendo Calvino* . Vandenhoeck & Ruprecht, 2ª edição Göttingen 2011, p. 11.
3. ↑ Cf. Hilmar Schmuck: *Índice Biográfico da Antiguidade* . Volume 1, Saur, Munique 2001, p. 199 (acessado por Verlag Walter de Gruyter).
4. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Johann Calvin: Vida e obra em seus primeiros dias 1509-1541.* Goettingen 2009, p. 27.
5. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 10f.
6. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Calvin* . Walter de Gruyter, Berlim 1971, página 11 (acessado via De Gruyter Online).
7. ↑ Willem van't Spijker: *Calvin.* Goettingen 2001, página J110. Wilhelm H. Neuser: *Johann Calvin: vida e obra em seus primeiros dias 1509-1541.* Goettingen 2009, p. 27.
8. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Johann Calvin: Vida e obra em seus primeiros dias 1509-1541.* Goettingen 2009, p. 28.
9. ↑ Willem Nijenhuis: *Calvin, Johannes (1509-1564)* . In: *Enciclopédia Teológica Real* (TRE). Volume 7, de Gruyter, Berlin/New York 1981, ISBN 3-11-008192-X , pp. 568–592., aqui p. 569 (recuperado via De Gruyter Online)
10. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 15–18. Wilhelm H. Neuser: *França e Basileia.* In:

Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 24-30, aqui p. 25. Veja também: Christian Link: *Johannes Calvin - humanista, reformador, professor da igreja.* Zurique 2009, p. 9f.

11. ↑ Ópera Calvini 31:21. Aqui citado de: Wilhelm H. Neuser: *Calvin* . Walter de Gruyter, Berlim 1971, página 15f. (recuperado via De Gruyter Online).
12. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Johann Calvin: Vida e obra em seus primeiros dias 1509-1541.* Goettingen 2009, p. 48.
13. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 18f.
14. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 19f.
15. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, p. 21f.
16. ↑ Wilhelm H. Neuser: *França e Basileia* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 24–30, aqui pp. 26f.
17. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 22–24.
18. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 26–29.
19. ↑ Brian Albert Gerrish: *Calvin, John* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 4ª edição. Volume 2, Mohr-Siebeck, Tübingen 1999, cols. 16-36., aqui col. 17.
20. ↑ Musée protestant: *Angoulême et sa region*
21. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Göttingen 2009, página 29. Wilhelm H. Neuser: *França e Basileia* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 24-30, aqui pp. 27f.
22. ↑ Willem van't Spijker: *Calvin - Biografia e Teologia.* Göttingen 2001, p. 119. Christian Link: *Johannes Calvin - humanista, reformador, professor da igreja.* Zurique 2009, p. 14.

23. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Johann Calvin: Vida e obra em seus primeiros dias 1509-1541.* Goettingen 2009, pp. 115–117.
24. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Johann Calvin: Vida e obra em seus primeiros dias 1509-1541.* Goettingen 2009, p. 114.
25. ↑ Marc Mudrak: *Reforma e Velhas Crenças: Afiliações dos Velhos Crentes no Antigo Reino e na França (1517-1540)* . Walter de Gruyter, Berlim/Boston 2017, p. 75f. e 503, citação na página 76 (recuperado via De Gruyter Online). Peter Opitz: *Vida e obra de João Calvino.* Goettingen 2009, pp. 30f. e 34. Wilhelm H. Neurer: *França e Basileia.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 24-30, aqui p. 28.
26. ↑ David Nicholls: *O Teatro do Martírio na Reforma Francesa* . In: *Past & Present* 121 (1988), pp. 29-73. Segundo este, as formas de punição mais frequentes eram as multas, açoites, expulsão ou confinamento forçado em mosteiro e, sobretudo a partir da década de 1550, as penas nas galés (ibid., p. 50).
27. ↑ Ópera Calvini 31:23. Aqui citado de: Wilhelm H. Neuser: *France and Basel* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 24-30, aqui p. 28.
28. ↑ Wilhelm H. Neuser: *França e Basileia* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 24-30, aqui pp. 29f.
29. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, p. 35.
30. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Göttingen 2009, p. 37. Cf. Frans Pieter van Stam: *O autor do prefácio da Bíblia Olivetana de 1535 'A Tous Amateurs'* . In: *Nederlands archief voor kerkgeschiedis* 84 (2004), pp. 248-267, aqui p. 250.
31. ↑ Herman J. Selderhuis: *Instituição.* In: Id. (ed.): *Calvin Handbuch.* Tübingen 2008, pp. 197-203, aqui pp. 199f.
32. ↑ Philip Benedict : *Calvin e a transformação de Genebra.* In: Martin Ernst Hirzel, Martin Sallmann (eds.): *1509 -*

Johannes Calvin - 2009: Seu trabalho na igreja e na sociedade. TVZ, Zurique 2008, pp. 13-28, aqui p. 14.

33. ↑ Volker Reinhardt: *A missão impossível. Calvino e Genebra 1541-1564.* 2009, pág. 139.
34. ↑ Philip Benedict: *Calvin e a transformação de Genebra* . In: Martin Ernst Hirzel, Martin Sallmann (eds.): *1509 - Johannes Calvin - 2009: Seu trabalho na igreja e na sociedade* . TVZ, Zurique 2008, pp. 13-28, aqui p. 15.
35. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, p. 43.
36. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, p. 42f.
37. ↑ Philip Benedict: *Calvin e a transformação de Genebra.* In: Martin Ernst Hirzel, Martin Sallmann (eds.): *1509 - Johannes Calvin - 2009: Seu trabalho na igreja e na sociedade.* TVZ, Zurique 2008, pp. 13-28, aqui pág. 16. Cf. Brian Albert Gerrish: *Calvin, Johannes* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 4ª edição. Volume 2, Mohr-Siebeck, Tübingen 1999, col. 16-36., aqui col. 18: “A princípio, Calvino rejeitou o título de 'Pastor', preferindo ser considerado um professor da Sagrada Escritura [...] do ano em que estava pronto para pregar; mas não se sabe se ele foi formalmente ordenado”.
38. ↑ Frans Pieter van Stam: *a primeira estada de Calvino em Genebra* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 30-37, aqui p. 33.
39. ↑ *Instruction et confession de foy dont on use en l'eglise de Geneve* .
40. ↑ *Confession de la foy laquelle tous bourgeois et habitants de geneve et subjectz du pays doyvent iurer de garder et tenir, extraicte de l' Instruction* (= *Calvini Opera* Volume 22, pp. 81-96), aqui p. 93, citado de: Frans Pieter van Stam: *a primeira estada de Calvino em Genebra.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 30-37, aqui p. 33.

41. ↑ Frans Pieter van Stam: *a primeira estada de Calvino em Genebra.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 30-37, aqui p. 32. Peter Opitz: *Vida e obra de João Calvino.* Goettingen 2009, pp. 46f.
42. ↑ Miriam GK van Veen: *Calvin e seus oponentes.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 155-164, aqui pp. 156f.
43. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 48f.
44. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, p. 50.
45. ↑ Walther Köhler: *Tribunal de casamento de Zurique e consistório de Genebra,* Volume 2: *O casamento e o tribunal moral nas cidades imperiais do sul da Alemanha, o Ducado de Württemberg e Genebra.* M. Heinsius Nachf., Leipzig 1942, p. 518.
46. ↑ Frans Pieter van Stam: *a primeira estada de Calvino em Genebra.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 30-37, aqui pp. 33-36. Veja Philip Benedict: *Calvin and the transform of Geneva.* In: Martin Ernst Hirzel, Martin Sallmann (eds.): *1509 - Johannes Calvin - 2009: Seu trabalho na igreja e na sociedade.* TVZ, Zurique 2008, pp. 13–28, aqui p. 16.
47. ↑ Matthieu Arnold : *Estrasburgo.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 37–43, aqui p. 38.
48. ↑ *Saltar para:a b* Philip Benedict: *Calvin e a transformação de Genebra.* In: Martin Ernst Hirzel, Martin Sallmann (eds.): *1509 - Johannes Calvin - 2009: Seu trabalho na igreja e na sociedade.* TVZ, Zurique 2008, p. 13ss., aqui p. 16.
49. ↑ Thomas Kaufmann : *Reformadores* . V&R Small Series, Göttingen 1998, p. 97.
50. ↑ Matthieu Arnold: *Calvino e Estrasburgo* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 74-78, aqui p. 75.

51. ↑ Link Cristão: *João Calvino: Humanista, Reformador, Professor da Igreja.* Zurique 2009, p. 18.
52. ↑ Matthieu Arnold: *Estrasburgo.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 37–43, aqui pp. 39f.
53. ↑ Jan R. Luth: *Aulcuns pseaulmes et cantiques mys en chant. Uma Estrasburgo. 1539* . In: Eckhard Grunewald, Henning P. Jürgens, Jan R. Luth (eds.): *O Saltério de Genebra e sua recepção na Alemanha, Suíça e Holanda* (= *início do período moderno* . Volume 97). Max Niemeyer, Tübingen 2004, reimpressão Walter de Gruyter 2012, pp. 9–20, aqui p. 9 (acessado via De Gruyter Online).
54. ↑ Maarten Stolk: *Calvino e a Convenção de Frankfurt (1539)* . In: *Zwingliana* 33 (2005), pp. 23-38, especialmente pp. 25-31.
55. ↑ Link Cristão: *João Calvino: Humanista, Reformador, Professor da Igreja.* Zurique 2009, p. 18f.
56. ↑ Robert M. Kingdon: *Igreja e Governo.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 349-355, aqui p. 351.
57. ↑ Philip Benedict: *Calvin e a transformação de Genebra* . In: Martin Ernst Hirzel, Martin Sallmann (eds.): *1509 - Johannes Calvin - 2009: Seu trabalho na igreja e na sociedade.* TVZ, Zurique 2008, pp. 13ss., aqui pp. 18-20.
58. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Calvin* . Walter de Gruyter, Berlim 1971, p. 70. (acessado via De Gruyter Online)
59. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, p. 44f.
60. ↑ Volker Reinhardt: *A missão impossível. Calvino e Genebra 1541-1564.* Munique 2009, p. 142.
61. ↑ Robert M. Kingdon: *Igreja e Governo.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 349-355, aqui pp. 350f.
62. ↑ Volker Reinhardt até chama a excomunhão de “sentença de morte moral-burguesa.” Cf. o mesmo: *A missão*

impossível. Calvino e Genebra 1541-1564. Munique 2009, p. 142.

63. ↑ Volker Reinhardt: *A tirania da virtude. Calvino e a Reforma em Genebra.* Munique 2009, p. 131f. Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin* , Göttingen 2009, p. 88f. Willem van't Spijker: *Calvin - Biografia e Teologia.* Goettingen 2001, p. 166.
64. ^ Aqui citado de: Achim Detmers : *Calvin and the Witch Hunt* (reformiert-info.de)
65. ↑ Brian P. Levack: *Caça às bruxas: a história da caça às bruxas na Europa* . Beck, 2ª edição Munique 1999, p. 106.
66. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 91–93.
67. ↑ *Saltar para:a b* Volker Reinhardt: *A missão impossível. Calvino e Genebra 1541-1564.* Munique 2009, p. 143.
68. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 95–97.
69. ↑ Brian Albert Gerrish: *Calvin, John* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 4ª edição. Volume 2, Mohr-Siebeck, Tübingen 1999, cols. 16-36., aqui col. 21.
70. ↑ Frank van der Pol: *Calvino e os Países Baixos* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 87-96, aqui p. 88.
71. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 97–101. Miriam GK van Veen: *Calvin e seus oponentes.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 155-164, aqui p. 160.
72. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 103f.
73. ^ Aqui citado de: Volker Reinhardt: *A tirania da virtude. Calvino e a Reforma em Genebra.* Munique 2009, p. 169.

74. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 104f.
75. ↑ Volker Reinhardt: *A tirania da virtude. Calvino e a Reforma em Genebra.* Munique 2009, p. 171.
76. ↑ William G. Naphy: *segunda estada de Calvino em Genebra* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 44–57, aqui pp. 52f.
77. ↑ Barbara Mahlmann-Bauer : *Heresia do ponto de vista legal. De haereticis an sint persequendi no contexto* . In: Friedrich Vollhardt (ed.): *Discursos de tolerância no início do período moderno* . Walter de Gruyter, Berlin/Boston 2015, pp. 43–86, aqui p. 44. (acessado via De Gruyter Online)
78. ↑ Aqui citado de: Barbara Mahlmann-Bauer: *Lutero contra Eck, Lutero contra Erasmus, Castellio contra Calvino. A forma normal de disputas reformatórias e o descarrilamento de uma disputa protestante interna.* In: Marc Laureys (ed.): *A Arte de Argumentar. A encenação, formas e funções das disputas públicas numa perspectiva histórica.* Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 2010, pp. 167-218, aqui p. 185.
79. ↑ Miriam GK van Veen: *Calvin e seus oponentes* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 155-164, aqui p. 161.
80. ↑ Barbara Mahlmann-Bauer: *Lutero contra Eck, Lutero contra Erasmus, Castellio contra Calvino. A forma normal de disputas reformatórias e o descarrilamento de uma disputa protestante interna.* In: Marc Laureys (ed.): *A Arte de Argumentar. A encenação, formas e funções das disputas públicas numa perspectiva histórica.* Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 2010, pp. 167-218, aqui pp. 187f.
81. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Göttingen 2009, p. 107.
82. ↑ Tradução: Otto Weber.(online)

83. ↑ William G. Naphy: *segunda estada de Calvino em Genebra* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 44–57, aqui pp. 52–54.
84. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 108–113. Robert M. Kingdon: *Igreja e Governo* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 349-355, aqui pp. 351f.
85. ↑ William G. Naphy: *segunda estada de Calvino em Genebra.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 44-57, aqui p. 54.
86. ↑ Karin Maag: *Calvin e os alunos* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 164-170. Volker Reinhardt: *A tirania da virtude. Calvino e a Reforma em Genebra.* Munique 2009, p. 196f.
87. ↑ Volker Reinhardt: *A tirania da virtude. Calvino e a Reforma em Genebra.* Munique 2009, p. 193f.
88. ↑ Herman J. Selderhuis: *Calvin, 1509-2009* . In: Irena Backus, Philip Benedict (eds.): *Calvin and His Influence, 1509–2009.* Oxford 2011, pp. 144-158, aqui pp. 145f.
89. ↑ Raymond A. Mentzer: *Calvino e França* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 78-87, aqui p. 85.
90. ↑ Dolf Britz: *Política e vida social.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 431-442, aqui pp. 440f.
91. ↑ Ian Hazlett: *Calvin e as Ilhas Britânicas* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 118-126, aqui pp. 118-121.
92. ↑ Richard G Kyle, Dale W Johnson: *John Knox: Uma Introdução à Sua Vida e Obras* . Wipf & Stock, Eugene OR 2009, pp. 66 e 84f.
93. ↑ Richard G Kyle, Dale W Johnson: *John Knox: Uma Introdução à Sua Vida e Obras* . Wipf & Stock, Eugene OR 2009, p. 91.

94. ↑ Ian Hazlett: *Calvin e as Ilhas Britânicas* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 118–126, aqui pp. 122f. Peter Opitz: *Vida e obra de João Calvino.* Goettingen 2009, p. 141.
95. ↑ Ian Hazlett, *Calvino e as Ilhas Britânicas.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 118–126, aqui pp. 124f.
96. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, p. 143.
97. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Calvin.* De Gruyter, Berlim 1971, p. 99.
98. ↑ Frank van der Pol: *Calvino e os Países Baixos* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 87-96, especialmente p. 88.
99. ↑ Pietro Bolognesi: *Calvino e o sul da Europa* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 112-117.
100. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, p. 143.
101. ↑ bal: *Le portrait d'Idelette de Bure*
102. ↑ Matthieu Arnold: *Estrasburgo* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 37-43, aqui p. 42. Peter Opitz: *Vida e obra de João Calvino.* Goettingen 2009, pp. 65f. Isabelle Graesslé : *Calvino e as mulheres – as mulheres de Calvino* . In: Martin Ernst Hirzel, Martin Sallmann (eds.): *1509 - Johannes Calvin - 2009: Seu trabalho na igreja e na sociedade.* TVZ, Zurique 2008, pp. 139-156, aqui pp. 144-146.
103. ↑ Isabelle Graesslé: *Calvin e as mulheres - as mulheres de Calvin.* In: Martin Ernst Hirzel, Martin Sallmann (eds.): *1509 - Johannes Calvin - 2009: Seu trabalho na igreja e na sociedade.* TVZ, Zurique 2008, pp. 139-156, aqui pp. 147f.
104. ↑ Isabelle Graesslé: *Calvin e as mulheres - as mulheres de Calvino* . In: Martin Ernst Hirzel, Martin Sallmann (eds.): *1509 - Johannes Calvin - 2009: Seu trabalho na igreja e na sociedade* . TVZ, Zurique 2008, pp. 139-156, aqui pág. 147.

Robert M. Kingdon: *Adultery and Divorce in Calvin's Geneva* . Harvard University Press, Cambridge/Londres 1995, pp. 71-97.

105. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Göttingen 2009, página 19. Willem Nijenhuis: *Calvin, Johannes (1509–1564)* . In: *Enciclopédia Teológica Real* (TRE). Volume 7, de Gruyter, Berlin/New York 1981, ISBN 3-11-008192-X , pp. 568–592., aqui p. 578 (recuperado via De Gruyter Online)
106. ↑ Peter Opitz: *Vida e obra de Johannes Calvin.* Goettingen 2009, pp. 144f.
107. ↑ Willem Nijenhuis: *Calvin, Johannes (1509-1564)* . In: *Enciclopédia Teológica Real* (TRE). Volume 7, de Gruyter, Berlin/New York 1981, ISBN 3-11-008192-X , pp. 568–592., aqui p. 578 (recuperado via De Gruyter Online)
108. ↑ Raymond A. Blacketer: *Comentários e Prefácios.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 179-190, aqui pág. 181. Cf. Brian Albert Gerrish: *Calvin, Johannes* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 4ª edição. Volume 2, Mohr-Siebeck, Tübingen 1999, cols. 16-36., aqui col. 22.
109. ↑ Herman J. Selderhuis: *Instituição* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 197–204.
110. ↑ Agostinho de Hipona: *Epistola* 7.
111. ↑ Brian Albert Gerrish: *Calvin, John* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 4ª edição. Volume 2, Mohr-Siebeck, Tübingen 1999, col. 16-36., aqui col. 24.
112. ↑ Eberhard Busch : *Deus e Homem.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 222-231.
113. ↑ Peter Opitz: *Escrevendo.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 231-240.
114. ↑ Arie Baars: *Trinity.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 240–252.

115. ↑ Otto Weber : *Calvino: Teologia* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 3ª Edição. Volume 1, Mohr-Siebeck, Tübingen 1957, col. 1593-1599., aqui p. 1596.
116. ↑ Matthias Freudenberg: *a influência de Calvino no desenvolvimento da compreensão reformada da igreja* . In: Marco Hofheinz, Wolfgang Lienemann, Martin Sallmann (eds.): *A herança de Calvino: Contribuições para a história do impacto de João Calvino.* Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 2012, pp. 19–44, aqui pp. 24f.
117. ↑ O termo vem da controversa teologia luterana do século XVII; é documentado pela primeira vez em 1620 por Theodor Thumm , que provavelmente o cunhou. Cf. Christian Link : *A decisão da cristologia de Calvino e seu significado teológico: O chamado Extra-Calvinisticum* . In: *Evangelische Theologie* 47/2 (1987), pp. 97-119, aqui p. 97 nota 2. (acessado via De Gruyter Online)
118. ↑ Cornelis van der Kooi: *Cristo* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 252-261.
119. ↑ Heiko A. Oberman: *A dimensão "extra" na teologia de Calvino.* In: *Espírito e história da Reforma: presente de aniversário de 65 anos de Hanns Rückert oferecido por amigos, colegas e alunos* (= *trabalho sobre história da igreja* . Volume 38). Walter de Gruyter, Berlim 1966, pp. 323-356, aqui pp. 349-352. (acessado via De Gruyter Online)
120. ↑ Wim Janse: *Sacramentos.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 338-349, aqui p. 343.
121. ↑ Wim Janse: *Sacramentos* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 338-349, aqui pp. 347-349.
122. ↑ Wim Janse: *Sacramentos* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 338-349, aqui pp. 345f.

123. ↑ Carl R. Trueman: *Calvino e a Ortodoxia Reformada.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 466-474, aqui p. 467.
124. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Predestinação.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 307-317, aqui p. 309.
125. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Predestinação* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 307-317, aqui pp. 310f.
126. ↑ João Calvino: *Instituições* 1.16-17.
127. ↑ João Calvino: *Instituições* 3.21-24.
128. ↑ Aqui citado de: Wilhelm H. Neuser: *Predestination* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 307-317, aqui p. 313.
129. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Predestinação* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 307-317, aqui p. 313.
130. ↑ Aqui citado de: Wilhelm H. Neuser: *Predestination* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 307-317, aqui p. 315.
131. ↑ Wilhelm H. Neuser: *Predestinação.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 307-317, aqui p. 317.
132. ↑ *O Templo do Paraíso.* In: *Museu Internacional da Reforma* . Recuperado em 30 de dezembro de 2020 . A igreja, construída em 1564, foi destruída em 1567 durante as Guerras Religiosas.
133. ↑ Georg Plasger : *Igreja.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, p. 317-325, aqui p. 319. Cf. *Institutio* 4.1.4.
134. ^ Georg Plasger: *Igreja* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 317-325, aqui pp. 319f.

135. ^ Georg Plasger: *Igreja* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 317-325, aqui pp. 322f.
136. ↑ Willem Nijenhuis: *Calvin, Johannes (1509-1564)* . In: *Enciclopédia Teológica Real* (TRE). Volume 7, de Gruyter, Berlin/New York 1981, ISBN 3-11-008192-X , pp. 568–592., aqui p. 585 (recuperado via De Gruyter Online)
137. ↑ Otto Weber : *Calvino: Teologia* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 3ª Edição. Volume 1, Mohr-Siebeck, Tübingen 1957, col. 1593-1599., aqui p. 1597.
138. ↑ As Ordenanças *Eclesiásticas (1541) 1561* . In: Eberhard Busch (ed.): *Calvin study edition.* Volume 2: *Forma e Ordem da Igreja.* Neukirchener Verlag, Neukirchen-Vluyn 1997, pp. 227-279.
139. ↑ Willem Nijenhuis: *Calvin, Johannes (1509-1564)* . In: *Enciclopédia Teológica Real* (TRE). Volume 7, de Gruyter, Berlin/New York 1981, ISBN 3-11-008192-X , pp. 568–592., aqui p. 587 (recuperado via De Gruyter Online)
140. ↑ Link Cristão: *João Calvino - Humanista, Reformador, Professor da Igreja.* Zurique 2009, p. 10.
141. ↑ Günther H. Haas: *Ética e disciplina da igreja* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 329-334.
142. ↑ Günther H. Haas: *Ética e disciplina da igreja* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, p. 334f.
143. ↑ Günther H. Haas: *Ética e disciplina na igreja.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 336-338.
144. ↑ John Witte Jr.: *Casamento e Família* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, p. 451.
145. ↑ John Witte Jr.: *Casamento e Família* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 449–459.

146. ↑ Dolf Britz: *Política e vida social.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, p. 431.
147. ↑ Willem Nijenhuis: *Calvin, Johannes (1509-1564)* . In: Enciclopédia Teológica Real (TRE). Volume 7, de Gruyter, Berlin/New York 1981, ISBN 3-11-008192-X , p. 587. (acessado via De Gruyter Online)
148. ↑ Dolf Britz: *Política e vida social.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, p. 439.
149. ↑ Otto Weber : *Calvino: Teologia* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 3ª Edição. Volume 1, Mohr-Siebeck, Tübingen 1957, coluna 1598.
150. ↑ Saltar para:a b Dolf Britz: *Política e Vida Social* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, p. 434.
151. ↑ Mathias Weis: *A proibição de juros desde a antiguidade até o presente.* (PDF; 4,7 MB) In: *John Calvin and the Economy.* Editado por Markus Anker, Marc Bridel, Erwin Staehelin, Paul Strasser, Evangelisches Universitätspfarramt der Universität St.Gallen HSG, p. 27 , recuperado em 23 de maio de 2021 .
152. ↑ Carl R. Trueman: *Calvino e a Ortodoxia Reformada* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 466-474, citação pág. 472.
153. ↑ Veja também: Herman J. Selderhuis: *Calvin, 1509–2009* . In: Irena Backus, Philip Benedict (eds.): *Calvin and His Influence, 1509–2009.* Oxford 2011, pp. 144-158, aqui pp. 144f.: *Bolsec o acusou, entre outras coisas, de ser um glutão, um alcoólatra, um adúltero, um fornicador, um homossexual condenado e marcado, um avarento e um revolucionário ; além disso, ele era ambicioso, arrogante, teimoso, vingativo, cruel e implacável em perseguir seus inimigos* .
154. ↑ Michael D. Bush: *recepção de Calvin no século XVIII* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 474–480.

155. ↑ Arnold Huijgen: *recepção de Calvino no século XIX* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 480-490, aqui pp. 480f.
156. ↑ Arnold Huijgen: *recepção de Calvino no século 19.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 480-490, aqui p. 483.
157. ↑ Arnold Huijgen: *recepção de Calvino no século XIX* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 480-490, aqui p. 484.
158. ↑ Arnold Huijgen: *recepção de Calvino no século XIX* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 480–490, aqui pp. 486f.
159. ↑ Matthias Freudenberg : *Neocalvinismo* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 4ª edição. Volume 6, Mohr-Siebeck, Tübingen 2003, col. 182-183.
160. ↑ John W. de Gruchy : *Calvin(ismo) e Apartheid na África do Sul no Século XX: A Criação e Desconstrução de uma Ideologia Racial* . In: Irena Backus, Philip Benedict (eds.): *Calvin and His Influence, 1509–2009* . Oxford University Press, Nova York 2011, pp. 306-318, aqui pp. 310f.
161. ↑ Aqui citado de: Scott M. Manetsch: *The Reception of Calvin in America* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 511-519, aqui p. 516.
162. ↑ Scott M. Manetsch: *A recepção de Calvino na América* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 511-519, aqui pp. 516-518.
163. ↑ Max Weber: *A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo* . Nova edição da primeira versão de 1904/05, ed. por Klaus Lichtblau e Johannes Weiss. Springer, Wiesbaden 2016, p. 92.
164. ↑ Max Weber: *A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo* . Nova edição da primeira versão de 1904/05, ed. por Klaus Lichtblau e Johannes Weiss. Springer, Wiesbaden 2016, p. 100.
165. ↑ Dirk Käsler : *Max Weber* . Beck, Munique 2011, p. 51.

166. ↑ Hartmann Tyrell: *Qual é a Ética Protestante? Uma tentativa de entender melhor Max Weber* . In: *Saeculum* 41 (1990), pp. 130-177, aqui pp. 166f. (recuperado pelo editor Walter de Gruyter)
167. ↑ Max Weber: *A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo* . Nova edição da primeira versão de 1904/05, ed. por Klaus Lichtblau e Johannes Weiss. Springer, Wiesbaden 2016, p. 97f. Itálico no original.
168. ↑ Kurt Samuelsson, *Religion and Economic Action: The Protestant Ethic, the Rise of Capitalism, and the Abuses of Scholarship* . University of Toronto Press, Toronto 1993, pp. 42f. (acessado pelo editor Walter de Gruyter)
169. ↑ Dieter Schellong: *O "espírito" do capitalismo e do protestantismo. Uma crítica de Max Weber* . In: Richard Faber , Gesine Palmer : *Protestantismo - ideologia, denominação ou cultura?* Königshausen & Neumann, Würzburg 2003, pp. 231-252, aqui p. 244. Veja também: Dieter Schellong: *Calvinism and Capitalism. Notas sobre a Doutrina da Predestinação de Calvino* . (PDF)
170. ↑ Heinz Steinert: *as interpretações errôneas irrefutáveis de Max Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo* . Campus, Frankfurt am Main / Nova York 2010, p. 239f.
171. ↑ Hans-Georg Ulrichs: *Protestantismo Reformado no Século 20: Estudos Confessional* (= *Pesquisa sobre Teologia Reformada* . Volume 9). Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 2018, p. 59f.
172. ↑ Aqui citado de: Matthias Freudenberg: *recepção de Calvino no século 20* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 490-498, aqui p. 491.
173. ↑ Hans-Georg Ulrichs: *Protestantismo Reformado no Século XX: Estudos Confessionais* (= *Pesquisa sobre Teologia Reformada.* Volume 9). Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 2018, p. 57f.

174. ^ Aqui citado de: Matthias Freudenberg: *recepção de Calvino no século 20.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 490-498, aqui p. 493.
175. ↑ Karl Barth: *A Teologia de Calvino.* Editado por Hans Scholl. TVZ, Zurique 1993, p. 163.
176. ↑ Matthias Freudenberg: *recepção de Calvino no século 20* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 490-498, aqui p. 495.
177. ↑ Hans-Georg Ulrichs: *Protestantismo Reformado no Século XX: Estudos Confessionais* (= *Pesquisa sobre Teologia Reformada.* Volume 9). Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 2018, p. 57f.
178. ↑ Jan Rohls: *Entre o nacionalismo e o conformismo. A Reforma nos romances de Stefan Zweig* . In: *New Journal for Systematic Theology and Philosophy of Religion* 61/2 (2019), pp. 272-296, aqui pp. 289-292.
179. ↑ Stefan Zweig: *Castellio contra Calvino ou uma consciência contra a violência* . 12ª edição, Frankfurt am Main 2001, p. 47.
180. ↑ Matthias Freudenberg: *recepção de Calvino no século 20* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 490-498, aqui p. 496.
181. ↑ Wolfgang Thönissen: Pesquisa *católica sobre Calvino: status e tarefas* . In: *Anunciação e Pesquisa* 57/1 (2012), pp. 80-88, aqui p. 81.
182. ↑ Wolfgang Thönissen: Pesquisa *católica sobre Calvino: status e tarefas.* In: *Anunciação e Pesquisa* 57/1 (2012), pp. 80-88. Eva-Maria Faber: *Calvinus catholicus. Sobre a recepção de Calvino na Igreja Católica Romana usando o exemplo da pneumatologia, eclesiologia e ministério.* In: Marco Hofheinz, Wolfgang Lienemann, Martin Sallmann (eds.): *A herança de Calvino: Contribuições para a história do impacto de João Calvino.* Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 2012, pp. 45-75, aqui pp. 59-72. Cf. Christian Bauer : *Ofícios de todo o povo de Deus? Esboços de uma eclesiologia messiânica no horizonte da*

Lumen Gentium. In: Revista de Teologia Católica 137/3 (2015), pp. 266-284, aqui pp. 273ss.

183. ↑ Bernd Jochen Hilberath , Theodor Schneider: Art. *Eucaristia.* In: *Novo manual de conceitos teológicos básicos.* Editado por Peter Eicher . Volume 1, Kösel, Munique 1991, pp. 418-438, aqui p. 435. Aqui citado de: Eva-Maria Faber: *Calvinus catholicus. Sobre a recepção de Calvino na Igreja Católica Romana usando o exemplo da pneumatologia, eclesiologia e ministério.* In: Marco Hofheinz, Wolfgang Lienemann, Martin Sallmann (eds.): *A herança de Calvino: Contribuições para a história do impacto de João Calvino.* Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 2012, pp. 45-75, aqui p. 58.

184. ↑ Michael Beintker : *Última Ceia III. dogmático b. reformado* . In: *Religião na história e presente* (RGG). 4ª edição. Volume 1, Mohr-Siebeck, Tübingen 1998, col. 36-39.

185. ↑ Hans-Georg Ulrichs: *Protestantismo Reformado no Século XX: Estudos Confessionais* (= *Pesquisa sobre Teologia Reformada.* Volume 9). Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 2018, pp. 793f.

186. ↑ Cf. Anuário da Década de Lutero 2009, *Reforma e Confissão* (PDF).

187. ↑ Frieder Schulz: *A memória das testemunhas - pré-história, desenho e significado do calendário evangélico de nomes.* Goettingen 1975, p. 97.

188. ↑ Arnold Huijgen: *recepção de Calvino no século XIX* . In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 480-490, aqui p. 482.

189. ↑ Matthias Freudenberg: *recepção de Calvino no século 20.* In: Herman J. Selderhuis (ed.): *Calvin Handbook.* Tübingen 2008, pp. 490-498, aqui p. 491.

O reformador francês nasceu Jean Cauvin em 10 de julho de 1509 em Noyon/Picardie. Como filho do notário episcopal, recebeu uma boa educação. Calvino estudou direito em Orleans e Bourges e obteve seu doutorado em direito em 1533.

No mesmo ano, ele escreveu um discurso humanista anticlerical para um amigo, o que lhe valeu a acusação de heresia e o obrigou a fugir da França. Calvino foi para a Basileia e começou a estudar teologia em 1535. Apenas um ano depois, ele publicou sua principal obra, a Institutio Christianae religionis (Instrução na religião cristã), na qual resumia sua teologia protestante.

REFORMA EM TODAS AS ÁREAS DA VIDA

Em 1536, Calvino foi a Genebra e ali, junto com Wilhelm Farel, tentou estender a Reforma a todas as áreas da vida burguesa. Seu programa radical inicialmente falhou por causa do conselho da cidade de Genebra, que logo decretou a expulsão de Calvino da cidade. Alguns anos depois, ele foi chamado de volta a Genebra e, em 1541, o conselho da cidade aprovou a nova ordenança da igreja de Calvino. Além da proclamação da Palavra de Deus, isso também incluía a estrita disciplina da igreja e a luta contra a decadência moral.

O próprio Calvino lutou incansavelmente até a velhice para espalhar seus ensinamentos protestantes. Ele deu inúmeros sermões, estudos bíblicos e palestras; escreveu tratados teológicos, comentários bíblicos e ordens de culto. Ele também trabalhou para sustentar os pobres e defendeu os protestantes perseguidos na França. Enquanto ele se descreveu como um estudante e finalizador da Reforma de Lutero, os escritos de Calvino influenciaram outros reformadores europeus, como o escocês John Knox.

AZAR NA VIDA PRIVADA

A felicidade privada de Calvin não durou muito. Em 1540 casou-se com a viúva Idelette de Bure, que morreu jovem, assim como seu único filho. João Calvino morreu em Genebra em 27 de maio de 1564. Ao lado de Martinho Lutero, ele é o reformador mais influente. Mesmo durante sua vida, suas aspirações e reformas foram descritas como calvinistas. Hoje, o calvinismo é uma das correntes mais difundidas da fé evangélica no mundo.

Alguns chamam João Calvino de "completor da Reforma". Calvino, que nunca conheceu Lutero pessoalmente, pertence à segunda onda dessa revolução religiosa. Ele se concentrou em uma renovação radical da igreja. Mais de 80 milhões de cristãos reformados em todo o mundo se referem a ele hoje – o segundo maior ramo do protestantismo ao lado dos luteranos.

Fonte - https://de.wikipedia.org/wiki/Johannes_Calvin

CALVIN E A CAÇA ÀS BRUXAS

por Achim Detmers

Em conexão com a perseguição de bruxas durante a Reforma, ocasionalmente é feita referência ao reformador de Genebra Jean Calvin com uma cláusula subordinada. Diz-se que ele pediu a perseguição de bruxas em suas interpretações da Bíblia e buscou ativamente uma ação legal no julgamento das bruxas de Peney (1545). Essas alegações datam de 1947 e foram levantadas novamente em conexão com as comemorações do 400º aniversário da morte de Anton Praetorius (1560-1613).

Praetorius foi um dos primeiros críticos dos julgamentos de bruxas e diz-se que "se opôs veementemente ao apelo de Calvino [..] para a queima de bruxas" em seu trabalho "Thorough Report Of Magicians and

Magicians". (1) Esta afirmação é significativa na medida em que o Pastor Praetorius foi um dos firmes defensores de Calvino. A partir de uma comparação dos dois, pistas importantes podem ser extraídas de como as declarações de Calvino sobre feitiçaria devem ser avaliadas.

Se olharmos mais de perto a afirmação de que Praetorius se distanciou das declarações de Calvino, a primeira surpresa é encontrada aqui. Curiosamente, Calvino é mencionado apenas uma vez no trabalho de Praetorius de 1613 - e é consistentemente positivo. Pretorius refere-se aqui à interpretação de Calvino de Gênesis 6:1f. Nele, Calvino critica a interpretação ridícula dos 'homens cultos', que em Gênesis 6 fantasiam sobre a coabitação de anjos com mulheres. (2) Citando Calvino, Praetorius refuta que as bruxas podem fazer sexo com o diabo. E ao mesmo tempo critica (com Calvino) os teólogos que encorajavam tais ideias. Para o pastor reformado Praetorius, Calvino é uma autoridade que ele vê ao seu lado na luta contra a caça às bruxas.

Isso não é surpreendente, uma vez que Calvino fala apenas em alguns lugares em seu enorme trabalho sobre o assunto de 'magia/adivinhação/encantamentos' (3). E ele só faz isso no contexto de suas interpretações das Escrituras, quando se depara com fenômenos de feitiçaria etc. na Bíblia:

uma. Em sua interpretação de Dtn 18.10f z. Por exemplo, Calvino comenta a advertência de Deus ao povo de Israel para não se envolver nas práticas mágicas dos cananeus. Calvino argumenta que tais práticas obviamente existem, caso contrário Deus não as proibiria. Mas, de acordo com Calvino, feitiços nocivos, miragens e aparentes anulações da lei natural não são devidos a práticas diabólicas, mas pela permissão de Deus para enganar os incrédulos. E surpreendentemente, é Praetorius que, quase 40 anos depois, aborda a crença em bruxas exatamente com esse argumento. Pois Praetorius, como Calvino, argumenta que Deus é onipotente; só ele pode intervir nas leis da natureza. O diabo e os supostos magos estão vinculados às leis da natureza. Somente por ordem de Deus O diabo pode fazer alguma coisa? De acordo com Praetorius, a magia diabólica em si não

existe. Fenômenos como a fuga das bruxas, a dança das bruxas e o namoro do diabo são meras fantasias criadas pelo diabo. (4)

b. Outra passagem em que Calvino aborda brevemente a feitiçaria é sua interpretação de Êxodo 22:18 e Lv 20:6,27. Lá ele comenta sobre a exigência do Antigo Testamento da pena de morte para feiticeiras e a pena de apedrejamento para adivinhos e magos. Calvino descreve como "não surpreendente" que a pena de morte seja exigida aqui porque tais práticas são perigosas; eles são baseados na auto-importância e na apostasia da verdadeira fé. Portanto, em um sermão em Dt 18:10-15, Calvino exige que o judiciário secular não tolere feitiçaria e feitiçaria mais do que roubo e assassinato. (5) Pode-se supor que Praetorius contradiz fundamentalmente Calvino aqui. Mas como Calvino, ele concorda com o julgamento do Antigo Testamento sobre feitiçaria. Pois feitiçaria e serviço ao diabo são apostasia de Deus e são punidas com condenação eterna; aqui o Antigo Testamento tem validade eterna. Em contraste com Calvino, no entanto, Praetorius dá uma resposta diferenciada à questão de saber se a punição por Deus também justifica a pena de morte pela justiça secular. Praetorius aqui chega à conclusão de que isso não se aplica a todos os tipos de feitiçaria, mas apenas a envenenadores. No caso de crimes 'espirituais', o pecador pode retornar a Deus por meio de remorso e penitência. Basicamente, porém, a feitiçaria deve ser punida pelo judiciário, mas no caso de reversão não com pena de morte, mas com multa, açoitamento ou pelourinho. Os impenitentes que não fizeram mal a ninguém deveriam ser espancados e expulsos da terra. (6) aqui o Antigo Testamento tem validade eterna. Em contraste com Calvino, no entanto, Praetorius dá uma resposta diferenciada à questão de saber se a punição por Deus também justifica a pena de morte pela justiça secular. Praetorius aqui chega à conclusão de que isso não se aplica a todos os tipos de feitiçaria, mas apenas a envenenadores. No caso de crimes 'espirituais', o pecador pode retornar a Deus por meio de remorso e penitência. Basicamente, porém, a feitiçaria deve ser punida pelo judiciário, mas no caso de reversão não com pena de morte, mas com multa, açoitamento ou pelourinho. Os impenitentes que não fizeram mal a ninguém deveriam ser espancados e expulsos da terra. (6) aqui o Antigo Testamento tem validade eterna. Em contraste com Calvino, no entanto,

Praetorius dá uma resposta diferenciada à questão de saber se a punição por Deus também justifica a pena de morte pela justiça secular. Praetorius aqui chega à conclusão de que isso não se aplica a todos os tipos de feitiçaria, mas apenas a envenenadores. No caso de crimes 'espirituais', o pecador pode retornar a Deus por meio de remorso e
penitência. Basicamente, porém, a feitiçaria deve ser punida pelo judiciário, mas no caso de reversão não com pena de morte, mas com multa, açoitamento ou pelourinho. Os impenitentes que não fizeram mal a ninguém deveriam ser espancados e expulsos da terra. (6) se a punição por Deus também justifica a pena de morte pela justiça secular. Praetorius aqui chega à conclusão de que isso não se aplica a todos os tipos de feitiçaria, mas apenas a envenenadores. No caso de crimes 'espirituais', o pecador pode retornar a Deus por meio de remorso e
penitência. Basicamente, porém, a feitiçaria deve ser punida pelo judiciário, mas no caso de reversão não com pena de morte, mas com multa, açoitamento ou pelourinho. Os impenitentes que não fizeram mal a ninguém deveriam ser espancados e expulsos da terra. (6) se a punição por Deus também justifica a pena de morte pela justiça secular. Praetorius aqui chega à conclusão de que isso não se aplica a todos os tipos de feitiçaria, mas apenas a envenenadores. No caso de crimes 'espirituais', o pecador pode retornar a Deus por meio de remorso e penitência. Em princípio, porém, a feitiçaria deve ser punida pelo judiciário, mas no caso de reversão não com pena de morte, mas com multa, açoitamento ou pelourinho. Os impenitentes que não fizeram mal a ninguém deveriam ser espancados e expulsos da terra. (6) mas em caso de reversão não com pena de morte, mas com multa, açoitamento ou pelourinho. Os impenitentes que não fizeram mal a ninguém deveriam ser espancados e expulsos da terra. (6) mas em caso de reversão não com pena de morte, mas com multa, açoitamento ou pelourinho. Os impenitentes que não fizeram mal a ninguém deveriam ser espancados e expulsos da terra. (6)

Portanto, a diferença entre Calvino e Praetorius não é tão grande e fundamental como afirmado acima. Pelo contrário, nas questões centrais Praetorius prova ser um estudante de Calvino. No entanto, na exposição itinerante sobre Praetorius (7) é mostrado um painel que retrata Calvino como um impiedoso acusador e perseguidor de bruxas. Uma nota tênue

da ata do Conselho de Genebra é citada na placa como evidência chave para essa visão. Essa referência e sua questionável interpretação remontam à obra do pastor e psicanalista de Zurique Oskar Pfister (1873-1956). Ele publicou um pequeno panfleto sobre o julgamento das bruxas Peney em 1947. (8) Infelizmente, este trabalho do historiador amador Pfister é tão falho que foi criticado imediatamente após a publicação, (9) O trabalho, portanto, dificilmente desempenha um papel na pesquisa séria sobre Calvino hoje. Em seu livro, Pfister assume que Calvino estabeleceu um regime de terror em Genebra e foi capaz de influenciar as decisões do Conselho de Genebra à vontade. Uma visão que foi refutada desde o ano de Calvino, o mais tardar. Além disso, o psicanalista Pfister pinta um quadro extremamente sombrio de Calvino. Ele é movido por "ansiedade patológica" e "obsessões" neuróticas, e instintos primitivos há muito superados culturalmente irrompem nele, especialmente "sadismo e masoquismo" (10). Com essas atribuições, dificilmente foi possível para Pfister avaliar adequadamente o papel de Calvino nos julgamentos das bruxas de Peney. que Calvino havia estabelecido um regime de terror em Genebra e poderia influenciar a jurisdição do Concílio de Genebra à vontade. Uma visão que foi refutada desde o ano de Calvino, o mais tardar. Além disso, o psicanalista Pfister pinta um quadro extremamente sombrio de Calvino. Ele é movido por "ansiedade patológica" e "obsessões" neuróticas, e instintos primitivos há muito superados culturalmente irrompem nele, especialmente "sadismo e masoquismo" (10). Com essas atribuições, dificilmente foi possível para Pfister avaliar adequadamente o papel de Calvino nos julgamentos das bruxas de Peney. que Calvino havia estabelecido um regime de terror em Genebra e poderia influenciar a jurisdição do Concílio de Genebra à vontade. Uma visão que foi refutada desde o ano de Calvino, o mais tardar. Além disso, o psicanalista Pfister pinta um quadro extremamente sombrio de Calvino. Ele é movido por "ansiedade patológica" e "obsessões" neuróticas, e instintos primitivos há muito superados culturalmente irrompem nele, especialmente "sadismo e masoquismo" (10). Com essas atribuições, dificilmente foi possível para Pfister avaliar adequadamente o papel de Calvino nos julgamentos das bruxas de Peney. Além disso, o psicanalista Pfister pinta um quadro extremamente sombrio de

Calvino. Ele é movido por "ansiedade patológica" e "obsessões" neuróticas, e instintos primitivos há muito superados culturalmente irrompem nele, especialmente "sadismo e masoquismo" (10). Com essas atribuições, dificilmente foi possível para Pfister avaliar adequadamente o papel de Calvino nos julgamentos das bruxas de Peney. Além disso, o psicanalista Pfister pinta um quadro extremamente sombrio de Calvino. Ele é movido por "ansiedade patológica" e "obsessões" neuróticas, e instintos primitivos há muito superados culturalmente irrompem nele, especialmente "sadismo e masoquismo" (10). Com essas atribuições, dificilmente foi possível para Pfister avaliar adequadamente o papel de Calvino nos julgamentos das bruxas de Peney.

Mas agora para as alegações em detalhes: de 1542 a 1545 a peste assolou Genebra. A praga deixou as pessoas em pânico. Os culpados foram procurados e logo encontrados. No auge da peste, 34 pessoas foram "condenadas" pela tortura de pintar fechaduras de portas com veneno de peste. Eles foram condenados à morte em 1545 por espalhar a praga, sem qualquer cooperação de Calvino. (11). O refluxo da epidemia acalmou a situação. No entanto, em outubro de 1545, o castelão de Peney foi incumbido pelo Conselho de Genebra de conduzir um julgamento contra seis pessoas acusadas de feitiçaria. A tortura utilizada era extrair confissões à magia negra e branca. Um réu ficou tão gravemente ferido que foi sumariamente condenado à morte para encobrir a tortura. Essa má conduta pode ter levado o Conselho de Genebra a abster-se de mais sentenças de morte, especialmente porque o acusado não forneceu nenhuma confissão clara. Os acusados foram libertados ou banidos. (12)

Neste momento Calvin entra no palco pela primeira vez. Por razões desconhecidas, ele compareceu perante o Conselho de Genebra em 19 de novembro de 1545. Com ele está o pastor de Peney Jaques Bernard, que esteve entre os mais ardentes perseguidores da feitiçaria e feitiçaria e que viu sua comunidade infiltrada por feiticeiros e hereges. (13) A nota relevante da ata do conselho, que também é citada no painel de exibição, agora diz o seguinte:

'O Sr. Calvin, pastor em Genebra, e o Mestre Jaques Bernard, pastor na área de Peney, explicaram como cuidadosos esforços já foram feitos para aplicar a lei a certos infratores na referida área. Mas há muitos outros. Eles solicitam que os funcionários da referida área sejam ordenados a instaurar uma investigação legal contra tais hereges (ou feiticeiros) a fim de erradicar a desova da referida área. Em relação a isso, é ordenado que o oficial de justiça de Peney investigue mais esses assuntos e produza informações úteis." (14)

Portanto, não está claro nesta pequena nota do registro o que Calvino e o que o padre Bernard disseram ao Concílio. Além disso, o que é apresentado não é tão ultrajante quanto Oskar Pfister nos faria acreditar em seu trabalho. Calvin e/ou Bernard estão pedindo ao conselho que conduza uma investigação legal para trazer paz a Peney em relação à insegurança da feitiçaria e heresia. Se a palavra "extirper", ou seja, "erradicar" foi usada por Calvino na reunião do conselho ou pelo Pastor Bernard ou na discussão, não pode mais ser entendida hoje e, portanto, não pode ser usada contra Calvino.

De qualquer forma, é certo que as deliberações do Conselho de Genebra resultaram em novas investigações em Peney. Amyed Darnex, que já havia sido acusada, foi interrogada novamente. Sob tortura, ele primeiro confessou ter se comprometido com o diabo. De acordo com a lei em vigor na época, essa admissão só poderia ser usada em tribunal se fosse repetida sem tortura. No entanto, Darnex manteve firmemente sua inocência, eventualmente obrigando o Conselho de Genebra a desistir do caso e banir Darnex do território de Peney. (15)

A alegada "intervenção" de Calvino não levou a uma onda de caça às bruxas, como sugere Pfister, mas a uma investigação que era juridicamente vinculativa pelos padrões da época, com o resultado de que não foram impostas execuções e não houve outras caças às bruxas notáveis. em Genebra durante a vida de Calvino. (16)

Notas/literatura:

(1) H. Hegeler em: http://www.anton-praetorius.de/opfer/hexenjaeger.htm#Calvin .

(2) A. Praetorius, Sobre magia e magos, relatório completo, Heidelberg 1613, 62.

(3) P.Jensen, Calvin and Witchcraft, em: The Reformed Theological Review 34 (1975), 76-86 dá uma visão geral.

(4) A propósito, Calvino julgou a aparência do falecido Samuel de maneira semelhante, cujo espírito foi conjurado pela mulher em Endor a pedido de Saul (1 Sam. 28). Calvino julga que esse espírito não poderia ter sido Samuel, mas apenas uma ilusão ("espectro") do diabo. Cf. CO 30 (Hom. a 1 Sam 28). Sobre Praetorius ver Jürgen Michael Schmidt, Praetorius, Antonius. De: Encyclopedia of the History of Witch Hunts, ed. v. Gudrun Gersmann, Katrin Moeller e Jürgen-Michael Schmidt, em: historicum.net, URL: http://www.historicum.net/no_cache/persistent/artikel/1663/22/04/2013. Ver Jörg Haustein, a posição de Martinho Lutero sobre magia e feitiçaria, Stuttgart et al. 1990, 150-152, que identifica “tendências racionalistas” em Calvino, “que fez um certo trabalho preparatório para uma a mania das bruxas" (151f).

(5) Calvino faz uma declaração semelhante em um sermão em 1 Sam 28. Cf. Ioannis Calvini Opera 30, 632.

(6) Cf. Jürgen Michael Schmidt, Praetorius, loc.cit.Também no Consistório de Genebra havia numerosos exemplos da prática de julgamentos graduais no caso de acusações de feitiçaria. Esses graus vão desde a simples admoestação até a exclusão da comunhão. Apenas ofensas graves foram encaminhadas diretamente ao Conselho de Genebra. Veja E. Pfisterer, o trabalho de Calvino em Genebra, Neukirchen 1957, 146; RMKingdon, A New View of Calvin in the Light of the Minutes of the Geneva Consistory, in: Reformed Kirchenzeitung 138 (1997), 567-573.

(7) "Lutadores contra julgamentos de bruxas e tortura", 2013 http://www.anton-

praetorius.de/downloads/Bethel%20Praetorius%20Ausstellung%202013.pdf)

(8) Oskar Pfister: intervenção de Calvino nos julgamentos de feiticeiros e bruxas de Peney 1545 de acordo com sua importância para a história e o presente, Zurique 1947.

(9) ZBFbusser em: Zwingliana Vol. 8.9 (1948), 555-558; ibid. em: Theologische Zeitschrift 4.4 (1948), 310-313; E.Pfisterer, obra de Calvino em Genebra, Neukirchen 1957, 143-150.

(10) Ibid., 101f.

(11) Calvino, aliás, deu crédito às acusações de espalhar a peste: "Há pouco tempo, uma conspiração de homens e mulheres que vinham espalhando a peste na cidade há três anos foi descoberta por não sabe o que envenenamento. Embora quinze mulheres tenham sido queimadas, alguns homens tenham sido executados de forma ainda mais cruel, alguns tenham procurado a morte na própria masmorra, vinte e cinco ainda são mantidas em cativeiro, mas não param diariamente de passar seus ungüentos nas fechaduras das portas da frente. Veja o perigo em que estamos. Até agora, Deus manteve nossa casa ilesa, embora tenha sido atacada várias vezes. A única coisa boa é que sabemos que estamos sob sua proteção.« (Calvino a Myconius em 27 de março de 1545). Ao mesmo tempo, porém, Calvino está tentando mitigar as sentenças e o procedimento no julgamento dos "propagadores da peste". Ver.

(12) Cf. F. Büsser em: Zwingliana Vol. 8.9 (1948), 555f; O. Pfister, loc. cit., 25-33.

(13) K. Baschwitz, bruxas e julgamentos de bruxas. História de um delírio em massa, Munique 1966, 264.

(14) »Sur ce que Monsieur Calvin, ministro de Genebra, et maitre Jaque Bernard, ministro da terra de Pigney, hont exposé comment desjà l'on a faict diligence de faire justice d'aulchungs delinquans de lad. terre, mes que encore il en a beaucopt d'aultres, requerant comandante aux officiers

de ladite terre de fère légitime inquisition contre tel hereges affin de extirper telle rasse de ladite terre, ordonné que soyt commandé au chastellain de Pigney de suyvre apprès tel affères et qui en pregne bonne information.« (citado de O.Pfister, loc.cit., 33).

(15) K. Baschwitz, loc. cit., 262f.

(16) Cf. EWMonter, Witchcraft in Geneva, 1537-1662, em: The journal of modern history 43/2 (1971), 179-204.

dr Achim Detmers, Diretor de Estudos para o Ensino à Distância da Igreja (KFU), abril de 2013

Calvinistas, os seguidores do reformador de Genebra Johannes Calvin, na verdade Jean Cauvin (*1509, †1564).
De acordo com o ensino de Calvino, o homem é predestinado por Deus para salvação ou desastre (predestinação) e deve provar sua escolha através de sua vida e obra.

O sucesso econômico é, portanto, considerado um sinal da graça de Deus.
O calvinismo se espalhou para a França, Holanda e Inglaterra, e se espalhou para a América do Norte através dos puritanos.

Na Alemanha, protestantes e católicos foram colocados em pé de igualdade pela Paz Religiosa de Augsburgo de 1555 , mas não os calvinistas. Após a Reforma de Ulrich Zwingli (*1484, † 1531), o reformador Calvino determinou a vida pública na Suíça em 1541.
Na Escócia e na Inglaterra os calvinistas eram chamados puritanos , na França huguenotes. Na França, os católicos lutaram contra os huguenotes . Eles foram perseguidos, muitos mortos, a fé proibida.
A luta dos holandeses calvinistas contra o domínio católico espanhol terminou em 1587 com o estabelecimento da República dos Países Baixos Unidos.

João Calvino foi um reformador. Então ele queria renovar a Igreja Católica . Sua língua nativa era o francês . Ele viveu principalmente na França e na Suíça de 1509 a 1564.

João Calvino nasceu na França e foi criado na fé católica . Perdeu a mãe quando tinha cinco anos. Primeiro ele teve um professor particular , depois seu pai o mandou para uma escola secundária . Lá ele estudou a ciência do direito e estatutos . Então ele conheceu Martinho Lutero em Paris .

Calvino concordou com Lutero, mas isso era perigoso na França na época. Ele então fugiu primeiro para outras cidades francesas , depois para a cidade suíça de Basileia . Ele estudou teologia , isto é, o estudo de Deus e da Bíblia . Ele também começou a escrever livros sobre a nova fé.

Mais tarde, ele fugiu para Genebra , onde se casou com Idelette de Bure aos 31 anos. Suas opiniões religiosas eram muito rígidas. Ele pregou muito claramente como os cristãos deveriam viver e deu-lhes pouca margem de manobra. Ele também era a favor da perseguição e morte de mulheres consideradas bruxas .

Calvin fundou uma universidade que difundiu seu ensino. Chegou a ser conhecido como "Calvinismo". O calvinismo afetou principalmente a parte da Suíça onde o francês era falado. Calvino era, portanto, tão importante lá quanto Huldrych Zwingli era na Suíça de língua alemã. Vivendo mais tarde do que Lutero, ele tinha uma melhor compreensão das idéias da Reforma.

Calvino ficou doente por alguns anos e morreu aos 55 anos. Seu túmulo ainda pode ser visto hoje em um cemitério de Genebra.

ZUÍNGLIO, MARTINHO LUTERO e JOÃO CALVINO

ULRICO ZUÍNGLIO, em alemão **Huldreych**, **Huldreich** ou **Ulrich Zwingli** (Wildhaus, Cantão de São Galo, 1º de janeiro de 1484 — Kappel

am Albis, 10 de outubro de 1531), foi um teólogo suíço e principal líder da Reforma Protestante na Suíça.

Zuínglio foi o líder da reforma suíça e fundador das igrejas reformadas suíças. Independentemente de Martinho Lutero, que era *doctor biblicus*, Zuínglio chegou a conclusões semelhantes pelo estudo das escrituras do ponto de vista de um erudito humanista. Zuínglio não deixou uma igreja organizada, mas as suas doutrinas influenciaram as confissões calvinistas.

Biografia

Nasceu numa família rica da classe média, foi o terceiro de oito filhos. Seu pai Ulrico era o magistrado chefe da cidade e o seu tio Bartolomeu o vigário.

Fez os primeiros estudos em Basileia e Berna, e os estudos superiores em Viena e depois em Basileia, onde, em 1506, obteve o "Magister Sententiarum" (o título de Mestre das Sentenças de Pedro Lombardo). No mesmo ano foi ordenado sacerdote e destinado à paróquia de Glanora, na qual desempenhou com dedicação suas funções pastorais, sem descurar, por isso os estudos e os contatos com o mundo da cultura, tornando-se um convicto fautor do humanismo.

Em 1516 foi transferido para a abadia de Einsiedeln como capelão. Naquele santuário, a exuberância das práticas religiosas, que, nos fiéis, raiava pela superstição e, no clero, pelas práticas simoníacas, chocou profundamente o espírito do jovem sacerdote, preparando-o para as ideias da Reforma Protestante que não tardariam em vir da Alemanha.

Datam deste período os primeiros contatos com Erasmo de Roterdã, do qual se tornou grande admirador e em larga escala também seguidor.

Em 1519 foi transferido como cura da catedral, para Zurique, onde em suas pregações começou a criticar com insistência as indulgências e a comentar a Bíblia segundo o "evangelho puro", inspirando-se nos escritos de Lutero, que ele considerava substancialmente na linha do reformismo de Erasmo ou pelo menos não em antítese a ele. Mais tarde também atacou o celibato eclesiástico e começou a conviver com uma viúva, a qual desposou publicamente em 1524.[1] A partir de 1522 começou a criticar

cada vez mais radicalmente a devoção a Virgem Maria e aos santos, a autoridade dogmática e disciplinar dos concílios e dos papas, o culto das imagens, a missa como sacrifício. Em vista disso, o bispo de Constança proibiu-o de pregar, acusando-o de heresia.

A partir de 1522, ano em que se casou secretamente com Anna Reinhard,[1] Zwingli se empenhou na obra da Reforma. Partindo do princípio de que só a Bíblia contém a doutrina necessária para a salvação,[1] preparou 67 breves artigos de fé. Neles afirmava que Cristo é a única autoridade da igreja e que a salvação se opera pela fé. Em *De vera et falsa religione commentarius* (1525; Comentário sobre a verdadeira e a falsa religião), negou o caráter sacrificial da missa, a salvação pelas obras, a intercessão dos santos, a obrigatoriedade dos votos monásticos, a existência do purgatório. Afirmou o caráter simbólico da eucaristia, divergindo de Martinho Lutero,[1] que tomava de forma literal as palavras de Cristo "este é o meu corpo".

A reforma de Zuínglio foi apoiada pelo magistrado e pela população de Zurique e levou a mudanças significantes na vida civil e em assuntos de estado em Zurique.[1] O governo de Zurique anulou a proibição do bispo, introduziu a língua alemã na liturgia e aboliu o celibato eclesiástico. A Reforma Protestante propagou-se desde Zurique a cinco outros cantões da Suíça, enquanto que os restantes 5 ficaram firmemente do lado da fé católica-romana.

Zuínglio organizou sessões de debate teológico, nas quais os argumentos dele e de outros protestantes eram confrontados com os argumentos da Igreja Católica oficial. Normalmente, os seus argumentos eram mais convincentes e estas sessões acabavam por ser um fortalecimento da reforma. Em Janeiro de 1523, foi organizada uma disputa em Zurique, com a presença de seiscentas pessoas, que assistiram a uma confrontação entre Zuínglio e os enviados do Bispo de Constança. Ao contrário do modelo medieval (*disputatio*), esta forma de disputa tem lugar em local público e não numa sessão fechada ao público, algures numa universidade, sendo falada em alemão e não em latim. Em 1528, uma sessão semelhante teve lugar em Berna.

Zuínglio tentou sem êxito a aliança entre Zurique, França e a Savoia, mas conseguiu organizar uma Aliança Cívica Cristã, que em 1529 já contava com vários cantões, iniciando-se a luta armada. Decidido a pôr fim ao perigo de intervenção imperial, em face da hostilidade dos cantões católicos, Zwingli incitou o Conselho de Zurique a atacá-los e, ao acompanhar as tropas como capelão, encontrou a morte em batalha, perto de Kappel am Albis, em 11 de outubro de 1531.[1] Crê-se que o seu cadáver foi esquartejado e dado às chamas[carece de fontes].

ZUÍNGLIO E MARTINHO LUTERO

Martinho Lutero frequentemente atacava algumas afirmações de Zuínglio.[carece de fontes] Muitas tentativas foram feitas para a aproximação dos dois reformistas, mas nunca tiveram sucesso. Quanto à visão teológica, a de Zuínglio tem muitos elementos em comum com a de Lutero nas *negações*, mas é muito diferente dela nas *afirmações*. De fato, o motivo que levou Zuínglio à Reforma é precisamente o contrário ao de Lutero. Este último era movido por razões fideístas: a incapacidade do homem, em virtude das quais o homem e Deus estão separados por um abismo tão grande que nenhuma série de intermediários jamais poderá transpor. Zuínglio, ao contrário, apoiava-se em motivos racionalistas e humanísticos: a bondade essencial do homem, que faz com que ele não precise de nenhuma série de impulsos para subir até Deus, porque está em condições de fazê-lo sozinho. A tendência racionalista da reforma zuingliana pode ser notada imediatamente nas seguintes doutrinas: redução do pecado original a um simples vício hereditário não merecedor de condenação eterna e sem diminuição das forças éticas do homem; valor positivo da Lei e não meramente negativo; felicidade eterna acessível também aos sábios pagãos que tivessem praticado a lei moral natural.[carece de fontes] Lutero e Zuínglio estão muito longe um do outro tanto pelos motivos teológicos quanto pelos motivos que se propuseram com a Reforma: enquanto Lutero que responder à questão "como serei salvo?", Zuínglio propõe outra: "como será salvo o meu povo?"[carece de fontes]
"A grande preocupação de Lutero, tanto em Erfurt quanto em Wittenberg, era a salvação de sua alma. Não era certamente uma angústia egoísta porque pode-se dizer que ele tomou sobre si a angústia de toda a sua

época. Mas o que constituía o tormento de Zuínglio era a salvação de seu povo."[2]

ZUÍNGLIO E JOÃO CALVINO

Ulrico Zuínglio morreria em 1531, e com sua morte, parecia que a reforma na Suíça acabaria. Mas o movimento continuou, e agora quem assumiria a liderança seria Heinrich Bullinger, que embora fosse um líder muito capaz, parecia que o movimento estava condenado a ficar restrito a algumas regiões da Suíça e da Alemanha, e assim não causaria qualquer impacto ao restante da Europa e ao mundo. Mas então entra em cena João Calvino, um intelectual brilhante que iria dar profundidade teológica à fé reformada, sistematizando-a em suas Institutas da Religião Cristã, conduzindo-a a um alcance e impacto por toda a Europa, e daí ao resto do mundo, transpondo fronteiras territoriais e temporais.

LISTA DE TRABALHOS

As obras coletadas de Zwingli devem preencher 21 volumes. Uma coleção de obras selecionadas foi publicada em 1995 pelo *Zwingliverein* em colaboração com o *Theologischer Verlag Zürich*[3] Esta coleção de quatro volumes contém as seguintes obras:[4] (Nomes originais e tradução para o inglês, entre aspas)

- Volume 1: 1995, 512 pages, ISBN 3-290-10974-7
    - *Pestlied* (1519/20) "The Plague Song"
    - *Die freie Wahl der Speisen* (1522) "Choice and Liberty regarding Food"
    - *Eine göttliche Ermahnung der Schwyzer* (1522) "A Solemn Exhortation [to the people of Schwyz]"
    - *Die Klarheit und Gewissheit des Wortes Gottes* (1522) "The Clarity and Certainty of the Word of God"
    - *Göttliche und menschliche Gerechtigkeit* (1523) "Divine and Human Righteousness"
    - *Wie Jugendliche aus gutem Haus zu erziehen sind* (1523) "How to educate adolescents from a good home"
    - *Der Hirt* (1524) "The Shepherd"

- *Eine freundschaftliche und ernste Ermahnung der Eidgenossen* (1524) "Zwingli's Letter to the Federation"
    - *Wer Ursache zum Aufruhr gibt* (1524) "Those Who Give Cause for Tumult"
- Volume 2: 1995, 556 pages, ISBN 3-290-10975-5
    - *Auslegung und Begründung der Thesen oder Artikel* (1523) "Interpretation and justification of the theses or articles"
- Volume 3: 1995, 519 pages, ISBN 3-290-10976-3
    - *Empfehlung zur Vorbereitung auf einen möglichen Krieg* (1524) "Plan for a Campaign"
    - *Kommentar über die wahre und die falsche Religion* (1525) "Commentary on True and False Religion"
- Volume 4: 1995, 512 pages, ISBN 3-290-10977-1
    - *Antwort auf die Predigt Luthers gegen die Schwärmer* (1527) "A Refutation of Luther's sermon against vain enthusiasm"
    - *Die beiden Berner Predigten* (1528) "The Berne sermons"
    - *Rechenschaft über den Glauben* (1530) "An Exposition of the Faith"
    - *Die Vorsehung* (1530) "Providence"
    - *Erklärung des christlichen Glaubens* (1531) "Explanation of the Christian faith"

A edição completa de 21 volumes está sendo realizada pelo *Zwingliverein* em colaboração com o *Institut für schweizerische Reformationsgeschichte* e está projetada para ser organizada da seguinte forma:

- vols. I–VI *Werke*: os escritos teológicos e políticos de Zwínglio, ensaios, sermões etc., em ordem cronológica. Esta seção foi concluída em 1991.
- vols. VII–XI *Briefe*: Cartas
- vol. XII *Randglossen*: glosas de Zwingli na margem dos livros

- vols XIII ff. *Exegetische Schriften*: notas exegéticas de Zwingli sobre a Bíblia.

Vols. XIII e XIV foram publicados, vols. XV e XVI estão em preparação. Vols. XVII a XXI são planejados para cobrir o Novo Testamento.

As edições alemãs / latinas mais antigas disponíveis online incluem:

- *Huldreich Zwinglis sämtliche Werke*, vol. 1, *Corpus Reformatorum* vol. 88, ed. Emil Egli. Berlin: Schwetschke, 1905.
- *Analecta Reformatoria: Dokumente und Abhandlungen zur Geschichte Zwinglis und seiner Zeit*, vol. 1, ed. Emil Egli. Zürich: Züricher and Furrer, 1899.
- *Huldreich Zwingli's Werke*, ed. Melchior Schuler and Johannes Schulthess, 1824ff.: vol. I; vol. II;vol. III; vol. IV; vol. V; vol. VI, 1; vol. VI, 2; vol. VII; vol. VIII.
- *Der evangelische Glaube nach den Hauptschriften der Reformatoren*, ed. Paul Wernle. Tübingen: Mohr, 1918.
- *Von Freiheit der Speisen, eine Reformationsschrift, 1522*, ed. Otto Walther. Halle: Niemeyer, 1900.

Veja também as seguintes traduções para o inglês de obras selecionadas de Zwingli:

- *The Christian Education of Youth*. Collegeville: Thompson Bros., 1899.
- *Selected Works of Huldreich Zwingli (1484–1531)*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1901.
- *The Latin Works and the Correspondence of Huldreich Zwingli, Together with Selections from his German Works*.
    - Vol. 1, 1510–1522, New York: G.P. Putnam and Sons, 1912.
    - Vol. 2, Philadelphia: Heidelberg Press, 1912.
    - Vol. 3, Philadelphia: Heidelberg Press, 1912.